



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**



Relatório de Gestão e Contas

2020

Índice

- Membros dos Órgãos Sociais
- Convocatória da Assembleia Geral
- Relatório da Mesa Administrativa
 - 1| Introdução
 - 2| Setor Social Solidário e Pandemia
 - 3| Gestão estratégica
 - 4| Recursos da SCMVRSA
 - 5| Atividades desenvolvidas
 - 6| Partes interessadas
 - 7| Análise económica e financeira
 - 8| Perspetivas e cenários para 2021
 - 9| Aplicação dos resultados líquidos
 - 10| Agradecimentos
- Demonstrações Financeiras
 - Balanço
 - Demonstração de Resultados por Natureza
 - Demonstração de Resultados das Valências
 - Demonstração dos Fluxos de Caixa
 - Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais
 - Anexo
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas

Handwritten signatures in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - Dr. Ricardo José Madeira Cipriano

Secretário – Sr. Rui Manuel Correia Vairinhos

Secretário - Sr. José António Mascarenhas

Mesa Administrativa

Provedor - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

Vice-Provedor – Sr. Joaquim Manuel Henrique Félix

Secretária - Dra. Maria Helena D. M. Messias

Tesoureiro – Prof. Luís Manuel Martins Correia

Vogal – Luís Filipe Correia Burnett Lapido

Vogal – Dra. Cecília Maria D’Azevedo A. de Faria

Vogal – Edu. Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

Suplente – Cor. José António Madeira da Palma

Suplente – Sra. Rosa Cristina Marques Teresa

Conselho Fiscal:

Presidente – Sr. José Manuel dos Santos Rosa

Vice-Presidente – Sr. José Afonso Valente

Secretário - Sr. Nelson Rosa Mascarenhas

Suplente – Educ. M^a. Emília Bento Antunes Brito

Suplente – Dra. Ana Maria Viegas Canuto

[Handwritten signatures in blue ink, including names like Ricardo, Rui, José, Joaquim, Maria, Luís, Cecília, Edu., José, Rosa, José Afonso, Nelson, Emília, Ana Maria]

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVOCATÓRIA

Nos Termos do Artº 22 – nº 2 Alínea b) do Compromisso desta Instituição, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente pelas 20h30m, do dia 31 de Março de 2021, no Lar “Dr. Alonso Vasquez”, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **PONTO ÚNICO** – *APRECIAR, DISCUTIR E APROVAR O RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2020.*

Não havendo à hora marcada número legal de associados, funcionará a mesma Assembleia em segunda convocatória, meia hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

Vila Real de Santo António, 17 de Março de 2021

O Presidente da Assembleia Geral


Dr. Ricardo Augusto Magalhães Cipriano

Handwritten signatures in blue ink:
Felix
Sara
Sara
Sara
Sara
Sara
Sara
Sara
Sara
Sara

RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

1 | Introdução

Compete à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António (SCMVRSA), nos termos artigo 27º, nº1, alínea a) do Compromisso, “*elaborar o Relatório de Atividades e contas do Exercício do ano anterior, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral*”. Nestes termos, e em conformidade com as normas contabilísticas que regulam a prestação de contas do setor social não lucrativo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2020.

O Relatório tem a seguinte estrutura:

- 2 | Setor social solidário e pandemia
- 3 | Gestão estratégica
- 4 | Recursos
- 5 | Atividades
- 6 | Partes interessadas
- 7 | Análise económica e financeira
- 8 | Perspetivas e cenários para 2021
- 9 | Aplicação dos resultados líquidos
- 10 | Agradecimentos

Na **parte 2** apresenta-se uma perspetiva sobre o papel do setor social solidário em tempos de pandemia, realçando o trabalho desenvolvido pelas misericórdias portuguesas em geral e pela SCMVRSA em particular, durante o exercício de 2020.

A **parte 3** foca aspetos de gestão estratégica da SCMVRSA, centrada nos três pilares – Missão, Visão, Valores – que suportam a cultura organizacional e estiveram na origem do Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica (MEGE) que a instituição desenvolveu em 2019 para acompanhar o alinhamento das atividades operacionais - respostas sociais e áreas de suporte - com as prioridades estratégicas definidas pela Mesa Administrativa.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like Felix, and a large stylized signature.

Nas partes 4, 5, 6 e 7 descrevem-se as quatro dimensões que compõem o MEGE – 1) Recursos, 2) Atividades, 3) Partes Interessadas e 4) Análise Económico-Financeira. As relações causa-efeito, que se criam entre estas dimensões, são importantes para monitorizar a execução da estratégia e ajudar a instituição a perceber qual o grau de cumprimento das metas estratégicas definidas em sintonia com a Missão, Valores e Visão.

Na parte 8 traçam-se perspetivas e cenários para o ano de 2021. A parte 9 contém a proposta da Mesa Administrativa sobre a aplicação dos resultados líquidos obtidos em 2020, em conformidade com as normas contabilísticas e estatutárias. Finalmente, na parte 10, a Mesa Administrativa exprime um agradecimento a todas as pessoas e entidades que acompanharam e participaram na vida da instituição ao longo de 2020.

Como anexo ao relatório, e fazendo parte integrante do mesmo, surgem depois as demonstrações financeiras, preparadas segundo as regras do sistema de normalização contabilística para as entidades do setor social não lucrativo (SNC – ESNL), sob a responsabilidade do contabilista certificado. O relatório finaliza com a integração dos pareceres do Conselho Fiscal e do revisor oficial de contas.

2 | Setor Social Solidário e Pandemia

O setor social solidário tem uma importância estratégica no país. A sua missão - *concretizar os objetivos de solidariedade social* - estão consagrados no artigo 63º da Constituição da República Portuguesa e na Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro – Lei de Bases do Sistema de Segurança Social, cujo artigo 31º estabelece que: *os princípios e linhas de orientação da ação social se concretizam, designadamente, através de intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos.*

O setor social solidário, composto por diferentes entidades – associações, fundações, misericórdias, mutualidades e cooperativas, entre outras – trabalha, de facto, em grande proximidade com os cidadãos e respetivas famílias. As IPSS constituem o principal subsector do sistema social solidário. No grupo das IPSS destacam-se as misericórdias, organizações com um longo historial na prática da solidariedade e ajuda aos que mais precisam. Há já algumas décadas, que as IPSS se tornaram um dos principais parceiros

do Estado para fazer chegar as políticas sociais às pessoas, famílias e comunidades. Nos últimos vinte anos, as mudanças ambientais, económicas, tecnológicas e sociais foram acontecendo a um ritmo tão rápido, que exigiu uma adaptação constante das organizações em todos os setores – público, empresarial e social solidário. O setor social e solidário foi-se habituando a criar a dinâmica necessária para responder rapidamente a novos desafios sociais, apesar das suas fragilidades, sobretudo a nível de recursos financeiros. Era esta a realidade vivida pelas IPSS em geral, no início de 2020. No caso das misericórdias, o cenário era este: instituições muito sólidas, algumas seculares, implantadas em todo o território nacional, conhecedoras da realidade social em todas as zonas do país (continente e ilhas), recursos humanos experientes e focados na missão solidária, prontos para enfrentar desafios, sempre ao lado das populações para lhes prestar o apoio social adequado.

Quando entrámos em 2020, já sabíamos que na China, um país longínquo, havia surgido um novo vírus da família dos *Coronaviridae*, o SARS-CoV-2. Embora a doença por ele causada, designada COVID-19, pudesse ser fatal, continuámos todos a fazer a nossa vida com as rotinas habituais. No final de fevereiro o vírus já tinha entrado em Itália e causava efeitos devastadores. Alguns dias depois, assinalava-se a primeira vítima mortal no nosso país e isso preocupou-nos. A 11 de março a OMS declarava a Covid-19 como situação de pandemia, dois dias depois Portugal declarou o primeiro estado de emergência e o país ficou confinado. Tinha acabado de acontecer uma rutura repentina e inesperada que nos deixou em estado de choque.

No momento em que se revê este relatório (março de 2021) Portugal prepara-se para começar o desconfinamento de forma gradual, após ter vivido já este ano uma terceira vaga, a mais catastrófica em número de mortes e pessoas infetadas, colocando os serviços de saúde em colapso emergente. Já se completou um ano de pandemia, durante o qual as IPSS começaram a escrever um novo capítulo da sua história, que ainda não terminou. Em março de 2020 nenhuma IPSS estava verdadeiramente preparada para enfrentar o que foi acontecendo a seguir: necessidade de proteger trabalhadores, utentes e famílias, suspender respostas sociais, mudar processos internos, teletrabalho, reformular horários e turnos, reorganizar e motivar as equipas, reforçar a ajuda alimentar às famílias, etc. Existem hoje alguns estudos disponíveis que comprovam os

Paulo

João

Felix

Luís

Yvete

Luís

Luís

Luís

excelentes resultados, conseguidos através do trabalho e esforço desenvolvidos pelas IPSS, para minimizar os efeitos da pandemia.

A SCMVRSA esteve e continua a estar na linha da frente desse combate diário. O presente relatório deixa transparecer nas suas páginas essa luta permanente e os resultados atingidos em 2020. Parece-nos que o mais importante agora é pensar no futuro, para além do choque. Que futuro queremos realmente e como o vamos construir, será a questão atual.

3 | Gestão Estratégica

A SCMVRSA trabalhou num projeto de “Reflexão para Implementação de Mudanças Estratégicas”, em 2018 e 2019, cujo objetivo era encontrar soluções para o desequilíbrio económico-financeiro que se verificava havia anos, com tendência para se agravar. A Mesa Administrativa e as direções intermédias construíram então um diagnóstico para se perceber a origem desse desequilíbrio. Constatou-se existirem diversos pontos fracos no funcionamento interno, que reduziam a eficiência e também contribuíam para uma imagem débil da SCMVRSA junto da comunidade. Esta perceção externa criava algumas dificuldades na relação com parceiros e na captação de donativos. Tornou-se consensual, entre a equipa diretiva, que a instituição teria de reforçar a sua cultura organizacional para corrigir os pontos fracos diagnosticados. O primeiro passo para uma mudança na cultura passaria pela definição de três pilares - Missão, Visão e Valores - considerados fundamentais em qualquer projeto de mudança estratégica.

A equipa formulou a Missão, Visão e Valores da SCMVRSA (ver caixas de texto seguintes) e decidiu, em fevereiro de 2019, partilhá-los com todos os membros da Instituição, através de um questionário, ao qual responderam 252 trabalhadores.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like Rui, Alex, Felix, and others.]

Missão

A missão da SCMVRSA é melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos seus utentes e da comunidade em geral, através da prestação de serviços sociais diversificados, que acodem a necessidades das pessoas e das famílias nas diferentes fases da vida humana e também em situações imprevistas. A instituição não tem fins lucrativos. Todas as ajudas que recebe de particulares e de entidades públicas são direcionadas para a melhoria da qualidade de serviço. Apoiamo-nos numa equipa profissional muito experiente que partilha, entre si e na relação diária com os utentes, valores humanos e éticos que chamam a atenção.

Visão

Até 2022, a SCMVRSA vai atingir o equilíbrio económico-financeiro, através de melhorias de eficiência, modernização dos serviços e aumento dos rendimentos. Este conjunto de melhorias irá projetar, interna e externamente, uma nova e verdadeira imagem da SCMVRSA. Os nossos trabalhadores, utentes, famílias, comunidade do concelho e parceiros, vão perceber a mudança realizada e reconhecer que a instituição está preparada para enfrentar os desafios do futuro.

Valores

- **Dignidade da Pessoa Humana:** Consideramos a dignidade como um direito fundamental das pessoas. Respeitamos esse direito na relação diária que mantemos com os nossos utentes, famílias, trabalhadores e associados.
- **Solidariedade:** Entendemos que a solidariedade está no ADN da nossa instituição. Agimos em equipa, através dos recursos internos e dos nossos parceiros, para melhorar as condições de vida da comunidade. Acreditamos que, só através de uma ação coletiva, conseguiremos superar problemas sociais complexos e ajudar a construir um mundo melhor.
- **Qualidade:** Assumimos a qualidade como um forte imperativo: para nós, não faz qualquer sentido prestar serviços à comunidade sem um padrão de qualidade alto. Praticamos a qualidade, não só na prestação de serviços aos utentes, mas também na melhoria das nossas áreas de suporte, numa lógica tripartida: eficiência + inovação + melhoria contínua = Qualidade.
- **Profissionalismo:** Acreditamos que a competência, rigor, seriedade e ética, constituem bases essenciais do profissionalismo. Assim, procuramos que as nossas equipas mantenham essas atitudes como práticas diárias, não só entre si, mas particularmente na relação que estabelecem com os utentes e outras pessoas ou entidades que interagem com a instituição.
- **Sustentabilidade:** Encaramos a sustentabilidade como um compromisso muito sério perante todas as partes interessadas na instituição. Não temos fins lucrativos, mas temos a ambição de garantir continuamente a sustentabilidade económica e financeira, mantendo uma visão de longo prazo nas gerações futuras. Somos também uma organização que respeita o ambiente e procura reduzir os impactos ambientais negativos.
- **Responsabilidade Social:** Ser uma organização socialmente responsável significa, em nosso entender: respeitar e proteger o ambiente que nos rodeia e toda a nossa rede de partes interessadas. Na tentativa contínua de o conseguirmos, focamo-nos em manter boa cidadania, promovendo a colaboração interna e com os nossos parceiros. Queremos ser uma instituição social na qual a comunidade confia e sabe que pode contar.

A vertical column of handwritten signatures and initials in blue ink is located on the right side of the page. From top to bottom, it includes a large signature, the word 'Flux' written in a stylized font, and several other initials and signatures, some of which are partially obscured or overlapping.

A equipa de gestão envolvida no projeto “Reflexão para Implementação de Mudanças Estratégicas” percebeu, desde o início, que a mudança iria ser complexa e demorada. Previram-se também alguns riscos. Um deles, talvez o mais imediato, seria: *como resolver problemas urgentes, sem comprometer a visão e os objetivos estratégicos de longo prazo?* Um exemplo de “problema urgente” era o desequilíbrio financeiro e as dificuldades de tesouraria que lhe estavam associadas – pagamentos de salários e a fornecedores. Como exemplo de “objetivos estratégicos de longo prazo” surgia a necessidade de mudar a cultura da organização e alinhar as pessoas em torno de valores partilhados direcionados para o cumprimento da missão. A constatação da dificuldade em conciliar “urgência” com “longo prazo”, sem perder o rumo e não tomar decisões que poderiam revelar-se conflitantes, originou a construção de um sistema lógico, designado internamente por “Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica – MEGE” (ver figura 1 seguinte), que poderia funcionar como bússola na mudança que a SCMVRSA acabava de iniciar.



Figura 1

A lógica do MEGE é simples. Baseia-se na interação de quatro grandes dimensões, que incluem tudo o que a Instituição faz, conforme mostra a figura:

- Recursos da SCMVRSA
- Atividades internas
- Interessados na Instituição
- Crescimento económico e financeiro

Na base do modelo estão os **recursos** que a SCMVRSA dispõe (dimensão 1), com destaque para o capital humano. Esses recursos são o elemento fulcral - a *causa* - da qualidade e eficiência que a instituição ambiciona atingir nas suas **atividades internas** - o *efeito* (dimensão 2). Por sua vez, a qualidade e eficiência obtida nas **atividades internas**, estabelece uma segunda relação causa-efeito, em termos de satisfação dos **interessados na instituição** - utentes, famílias, associados, parceiros, doadores (dimensão 3). Por último, verifica-se que a melhoria e diversificação do financiamento, que constitui uma condição necessária para criar **crescimento económico-financeiro** (dimensão 4), resultará do maior ou menor nível de satisfação que vier a ser percecionado pelo grupo de **interessados na instituição**, através da eficiência, qualidade de serviço e imagem que a instituição projeta junto da comunidade e parceiros. Os pontos 4, 5, 6 e 7, a seguir apresentados, abordam cada uma das quatro dimensões do MEGE – Modelo Equilibrado de Gestão Estratégica da SCMVRSA.

4 | Recursos da SCMVRSA

A SCMVRSA possui um conjunto de recursos (*dimensão 1 do MEGE*), através dos quais desenvolve as várias atividades estatutárias. Distinguem-se duas grandes categorias: recursos *tangíveis* e recursos *intangíveis*.

- Recursos *tangíveis*: incluem as instalações, os equipamentos e os meios monetários.
- Recursos *intangíveis*: estão centrados nas pessoas e envolvem conhecimentos, competências, atitudes, motivação, liderança e trabalho em equipa, entre outros. Um recurso intangível importante é a informação, na qual se incluem os sistemas e tecnologias, através dos quais a informação circula, não só dentro da SCMVRSA, mas também para o exterior.

Os recursos tangíveis são, por natureza, relativamente mais fáceis de avaliar e integram o balanço da SCMVRSA, conforme quadros que adiante serão apresentados.

Já os recursos intangíveis, que, em grande parte, estão relacionados com aspetos comportamentais, são mais difíceis de medir. Constitui, por isso, uma tarefa complexa, com elevado grau de subjetividade, atribuir-lhes um valor fiável que possa ser integrado nas demonstrações financeiras. Todavia, os intangíveis assumem, nos dias de hoje, uma importância estratégica em qualquer organização. Apresentam-se, em seguida, quatro tabelas onde constam os recursos de que a SCMVRSA dispunha em 31-12-2020. Nas tabelas 1, 2 e 3 constam os recursos tangíveis e a respetiva valorização monetária. A tabela 4 mostra alguns dados que caracterizam e ajudam a perceber o capital humano que a instituição possui.

Tabela 1 - Instalações

	2020	2019
Edifícios e outras construções	6.382.569€	6.378.516 €
- Outras construções	67.727 €	67.727 €
- Centro Infantil Monte Gordo	931.699 €	929.764 €
- Lar Alonso Vasquez	1.576.826 €	1.576.826 €
- Loja Rua Francisco Gomes	102.000 €	102.000 €
- Lar Centro Dia de Cacela	1.488.055 €	1.485.937 €
- Centro Acolhimento VRSA	800.250 €	800.250 €
- C. Dia C. Comunitário / C I Borboleta	1.312.365 €	1.312.365 €
- Fração Prédio Av. da República	103.647 €	103.647 €
Propriedades de investimento	104.881€	104.881€
Total	6.487.450 €	6.483.397 €

Tabela 2- Equipamentos

Rúbricas	2020	2019
Equipamento básico	666.310 €	661.684 €
Equipamento de transporte	176.463 €	176.463 €
Equipamento administrativo	203.007 €	201.816 €
Outros ativos fixos	4.245 €	3.761 €
Total	1.050.025 €	1.043.724 €

Tabela 3 - Meios monetários

Rúbricas	2020	2019
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à Ordem	234.887 €	117.986 €
Outros depósitos Bancários	0 €	0 €
Total	235.887 €	118.986 €

Tabela 4 - Capital humano

	2020	2019
Pessoas ao serviço	265	249
- Efetivos	199	189
- Contratados	31	48
- IEFEP	35	12
Género		
- Feminino	244	228
- Masculino	21	21
Faixa etária		
< 35 anos	54	48
- 50 anos	105	98

> 50 anos	106	103
Habilitações		
- Até 9º ano	120	116
- 12º ano	98	88
- Licenciatura	37	45
Antiguidade		
< 10 anos	124	115
10 – 20 anos	74	71
> 20 anos	67	63

5 | Atividades da SCMVRSA

A estrutura da SCMVRSA é composta por várias atividades (*dimensão 2 do MEGE*) posicionadas em dois grupos, de acordo com o papel que desempenham na organização:

- **Áreas de suporte:** são constituídas por diversas atividades de gestão e apoio geral (ponto 5.1). Trabalham essencialmente para as restantes atividades, que funcionam como seus “clientes internos”.
- **Respostas sociais:** integram as atividades articuladas diretamente com a missão (ponto 5.2) e estão direcionadas para os utentes e famílias, que designamos por “clientes externos”.

5.1 | Áreas de suporte

As áreas de suporte da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, como a própria denominação sugere, direcionam todas as suas atividades para o apoio ao funcionamento global da Instituição, com particular destaque para as respostas sociais. Os departamentos que integram as áreas de suporte – financeiro, recursos humanos, utentes, central de compras e contabilidade – e as áreas funcionais de nutrição, informática, gestão de frota e serviço externo, assumem como principais objetivos:

- Produção de informação de suporte à tomada de decisão da Mesa Administrativa;
- Apoio nas perspetivas técnica e operacional às respostas sociais, seus utentes e respetivos familiares;
- Cumprimento de diversas obrigações quotidianas junto dos parceiros institucionais e outras entidades, nomeadamente Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Autoridade Tributária, Município e Bancos, entre outros.

Além disso, as áreas de suporte, ocasionalmente, organizam e participam em eventos de impacto na comunidade, tais como, comemorações de aniversários da Instituição, participações em feiras de artesanato e outras iniciativas tanto do município como da freguesia de Vila Real de Santo António.

Para levar a cabo a sua missão, as áreas de suporte contam com onze funcionários distribuídos pelos departamentos e áreas funcionais anteriormente anunciados (de acordo com grafismo ao lado) que, por sua vez, operam na sede da Misericórdia, um edifício anexo ao Centro de Acolhimento Temporário dividido em três gabinetes, sendo eles o do Provedor e Corpos Diretivos, do Departamento Financeiro, Contabilidade e Recursos Humanos e, por último, da Central de Compras, Utentes, Nutrição, Informática e Frota e Serviço Externo.



O trabalho das áreas de suporte é quase na sua totalidade “invisível”, na medida em que passa despercebido aos olhos da comunidade no geral. No entanto, e apesar de não terem sido definidas métricas concretas para avaliar, de forma sistemática e quantitativa, o trabalho desenvolvido pelos departamentos e áreas funcionais, considera-se que o rigor e o cumprimento atempado de algumas tarefas-chave revelam um bom desempenho das áreas de suporte no seu todo. Enumeram-se, entre outras:

- Departamento de Recursos Humanos
 - Recrutamento e planeamento estratégico de recursos humanos;

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Felix' and 'AMP'.

- Processamento salarial.
- Departamento Financeiro
 - Gestão financeira corrente e planeamento;
 - Resultados financeiros.
- Departamento de Contabilidade
 - Registos contabilísticos;
 - Preparação de documentos contabilísticos.
- Central de Compras
 - Encomendas a fornecedores;
 - Registos de entrada de stock.
- Utentes
 - Emissão de recibos;
 - Gestão de sócios.
- Nutrição
 - Planeamento e elaboração de ementas;
 - Elaboração de fichas técnicas de refeições.
- Frota e Serviço Externo
 - Depósitos bancários;
 - Gestão das viaturas.
- Informática
 - Montagem e manutenção dos equipamentos informáticos.

Em 2020, as funções e objetivos das áreas de suporte mantiveram-se, no geral, consistentes com as práticas do ano anterior. Porém, em virtude da pandemia de COVID-19, os deveres de confinamento e teletrabalho, aliados às medidas de prevenção adotadas para minimizar os riscos de contágio, obrigaram ao exigente desafio de ajustar a forma de trabalhar das áreas de suporte. Sendo a maioria do seu trabalho desenvolvido em equipa e sem ferramentas digitais de comunicação interna eficientes, os seus funcionários passaram por uma grande adaptação no sentido de continuar a desenvolver as funções de apoio, em tempo útil, não só à Mesa Administrativa e às respostas sociais, mas também aos utentes e respetivos familiares.

Para 2021, perspectiva-se a necessidade de reforçar algumas competências, nomeadamente nas áreas de sistemas de informação, gestão de imagem e comunicação externa, entre outras. Este reforço deriva do projeto da mudança estratégica que a SCMVRSA tem em curso e cujo diagnóstico indicou a necessidade de melhorias naquelas vertentes. A instituição definiu os seus pilares estratégicos – Visão, Missão e Valores – que, no futuro, irão nortear todas as atividades operacionais – de suporte e respostas sociais. Neste contexto, as funções de suporte terão, naturalmente, que manter-se atentas à mudança, procurando melhorar continuamente os seus processos internos, bem como aprimorar rotinas, fluxos e métodos de trabalho. O impacto destas melhorias traduzir-se-á no aumento da eficiência e qualidade dos serviços prestados diretamente pelas respostas sociais aos utentes e respetivas famílias. O resultado esperado destas melhorias será uma renovada imagem externa da instituição, junto da comunidade e dos parceiros, conforme está explícito na Visão definida pela equipa de gestão da SCMVRSA.

Paulo
João
Felix
Luís
Álvaro
João
CSA

5.2 | Respostas sociais

5.2.1 | Infância e juventude

▪ Creche Santo António

Caracterização

Instalações

A Creche de Santo António está sediada no Bairro do Matadouro, Rua do Lusitano – Hortas – Vila Real de Santo António. É um equipamento onde funciona a resposta social de creche.

A Creche de Santo António está integrada numa zona predominantemente habitacional. É um equipamento social construído de raiz, nova, com dois pisos e espaços exteriores. As instalações garantem o fácil acesso, comodidade e segurança a veículos e peões. Indo assim ao encontro dos requisitos presentes na Legislação, Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de agosto – Normas das Instalações – nº 7, alínea C, página 88.

As instalações não apresentam barreiras físicas de acesso no seu exterior, bem como, no seu interior. Apesar, da instituição estar ladeada por prédios, a distância entre si permite que a iluminação natural penetre dentro das instalações. A instituição é ainda rodeada por um muro com uma vedação com cerca de 2 metros e meio.



Handwritten signatures in blue ink:
P. V. G.
Chez
San Felix
L. G. P.
J. G. P.
J. G. P.

Segundo as Orientações Curriculares a aquisição de equipamento deverá satisfazer um conjunto de requisitos de qualidade, nomeadamente: qualidade estética; adequação ao nível etário; resistência adequada; normas de segurança; multiplicidade de utilizações, valorização de materiais naturais, evitando materiais sintéticos e utilização de materiais de desperdício.

A Creche de Santo António é composta por mobiliário diversificado, estável e de fácil limpeza. Os materiais no interior das instalações são confortáveis, resistentes e de fácil manutenção. Todos os materiais, tanto dentro das instalações como no seu exterior estão adaptados à faixa etária das crianças que os utilizam.

Handwritten signature in blue ink:
J. G. P.

Handwritten signature in blue ink:
J. G. P.



As condições de iluminação são boas, uma vez que há bastante luz natural e luz artificial suficiente. O pavimento é antiderrapante e lavável, o que se adequa às exigências pedidas, encontrando-se em bom estado de conservação.

“Os ambientes que promovem a aprendizagem ativa incluem objetos e materiais que estimulam as capacidades de exploração e criatividade das crianças. Deve existir bastante espaço para estas brincarem, quer sozinhas, quer umas com as outras.”

In Educar a Criança, 4ª Edição – 2007, página 160

O material do exterior é composto por estruturas fixas para subir e escorregar, triciclos e casinhas.

“O material de exterior deverá permitir à criança uma livre expansão das energias acumuladas, possibilitando desenvolver e testar as suas capacidades físicas.”

In Legislação, Despacho Conjunto nº 258/97 de 21 de agosto, pág. 107

Este estabelecimento compreende os seguintes espaços:

- 1 Átrio de Acolhimento
- 1 Receção/Secretaria
- 5 Berçários (3 meses aos 12 meses), com capacidade para 6 bebés
- 5 Salas de 1 ano (12 meses aos 24 meses) com capacidade para 10 bebés
- 5 Sala de 2 anos (24 meses aos 36 meses), com capacidade para 15 crianças
- Instalações sanitárias adequadas às faixas etárias
- 1 Copa (apoio à Sala de Refeições)
- 1 Gabinete de Apoio
- 1 Sala de Refeições
- 1 WC para Deficientes
- 2 WC para Adultos (feminino e masculino)

- 1 Sala de Reuniões
- 1 Sala de Arrumos
- 1 Sala de Arquivo
- 1 Parque Exterior Lúdico
- 1 Área descoberta (Parque Lúdico)

Funcionamento

Recursos Humanos

A direção técnica é assegurada por uma Educadora de Infância com acumulação de funções.

O quadro docente é composto por:

- 10 Educadoras de Infância

O quadro Não Docente é composto por:

- 25 Ajudantes de Ação Educativa
- 2 Ajudantes de Cozinha
- 1 Trabalhadoras de serviços gerais
- 1 Funcionário de serviços administrativos

O Corpo Discente é composto por:

- 155 Crianças das quais 124 estão cobertas pelo acordo da segurança social.

Horário de Funcionamento

“Decreto-Lei nº147/97, de 11 de junho, no desenvolvimento dos princípios consagrados na Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, determinou que os estabelecimentos de educação pré-escolar devem assegurar um horário de funcionamento flexível, de acordo com as necessidades das famílias”.

In Legislação, (vol.2, pág.123)

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like Felix, and other illegible marks.

A Creche de Santo António encontra-se aberta de Segunda a Sexta-Feira, das 07h 45m às 18h 30m. O ano letivo reinicia em setembro, sendo que os primeiros três dias úteis deste mês serão destinados a limpeza e desinfecção do estabelecimento. As atividades letivas serão, também, interrompidas no período compreendido;

- Natal – a semana entre o natal e o Ano Novo
- Carnaval – dia de Entrudo e segunda-feira anterior;
- Páscoa – quinta e Sexta-Feira Santa e os três dias anteriores.

c) Encerra aos sábados, domingos, feriados nacionais e locais;

d) Sempre que for dado tolerância de ponto pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santos António;

▪ Jardim-de-infância A Borboleta

O Jardim-de-infância A Borboleta é uma resposta social desenvolvida pela SCMVRSA desde fevereiro de 1975, licenciada com alvará passado pelo Ministério da Segurança Social no ano de 1985 com as valências de creche e jardim-de-infância. No ano letivo de 2011/12 passou a ter unicamente a valência de pré-escolar. Destina-se a crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, como está estabelecido na Lei-quadro (Lei n.º 5/97, de 10). O Centro Infantil A Borboleta tem como objetivo colaborar e promover com as famílias, o desenvolvimento global das crianças num ambiente estável e seguro, estimulante, agradável e de confiança, de forma a permitir a estas um desenvolvimento dos seus níveis sensorial, motor, intelectual, afetivo e social.

O Centro Infantil é composto por quatro salas de atividades (cada uma com casa-de-banho e dispensa), onde cada grupo é constituído por vinte e quatro/vinte e cinco crianças conforme a existência de NEE, uma sala do sono*, uma sala de atividades extracurriculares, um refeitório, uma cozinha/ dispensa, a secretaria, sala de arrumos, duas salas de reuniões, quatro casas-de-banho e um parque exterior extenso. Todas as salas estão equipadas com computador, rádio, televisão e com todo o material lúdico-pedagógico adequado: área da biblioteca, área do tapete, área dos jogos, área da

Handwritten signatures and initials in blue ink:
 - Top right: A large signature.
 - Below it: "Felix" with a signature.
 - Below that: "A" with a signature.
 - Below that: "Hilde" with a signature.
 - Below that: "Jus" with a signature.
 - Below that: "CMM" with a signature.
 - Bottom right: A large signature.

garagem (oficina), área da casinha (cozinha, quarto, disfarces), área da pintura, área do TIC, área da matemática e a área das ciências (estas áreas foram reestruturadas de acordo com o permitido pela DGS devido à pandemia de Covid-19).

O quadro do pessoal é composto por quatro Educadoras de Infância, oito ajudantes de Ação Educativa, uma Administrativa, uma Encarregada de Serviços Gerais, duas Cozinheiras, quatro Ajudantes de Cozinha, duas funcionárias de Serviços Gerais.

Na tabela abaixo pode ser comparada o número de crianças a frequentar a nossa instituição:

2019	2020
+/- 100 (incluindo NEE's)	+/- 100 (incluindo NEE's)

Todas as atividades realizadas vão ao encontro das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e ao nosso projeto educativo “Vamos conhecer o Mundo”. No decurso do ano letivo são desenvolvidas atividades, que vão ao encontro dos temas: Outono, Halloween/ Dia de Todos os Santos, Dia de São Martinho, Dia da Alimentação, Natal, Dia de Reis, Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (P.I.P.P), ida à Biblioteca Municipal de VRSA participar na Hora do Conto, Dia de São Valentim, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Árvore/Primavera, Dia do Livro, Páscoa, Dia da Mãe, Dia Internacional da Família, Dia Mundial da Criança, Semana de Prevenção Rodoviária, Visitas de Estudo (Zoomarine, Zoo de Lagos, Badoka Park, Ciência Viva de Faro, conforme os grupos e o projeto), Festa Final de Ano Letivo e Atividades de Verão (piscina e idas à praia). Ainda temos as atividades de oferta Educativa do Município de Vila Real de Santo António: a viagem do lixo e a oficina dos 3R's. Semanalmente, as crianças podem também contar com atividades de enriquecimento curriculares: dança e inglês, opcionais, e educação física para todas as crianças. Estamos sempre abertos à comunidade, e assim, participamos nas atividades propostas pelo Município, pela Biblioteca Municipal, pela PSP, pela Escola Secundária de Vila Real de Santo António e pelas Piscinas Municipais.

Relativamente à satisfação dos encarregados de educação, referimos que são realizadas reuniões, trimestralmente, uma em grande grupo e duas individuais, constatando que o nível de satisfação dos pais é bastante positivo. Temos verificado também um maior

empenho, por parte das famílias, no envolvimento das atividades relacionadas com o projeto educativo e com as festividades.

Todas as atividades que implicam saídas ao exterior, participação das famílias, atividades sociais e no município e atividades conjuntas entre salas, foram canceladas devido à pandemia de Covid-19, a partir de março de 2020.

*A sala do sono deixou de ser utilizada a partir de março de 2020 devido à pandemia. As crianças dormem nas respetivas salas de atividades.

▪ **Centro Infantil A Cegonha**

O Centro Infantil “A Cegonha” é um equipamento da SCMVRSA, a funcionar desde 1986 possuindo as Respostas Sociais de Creche e Pré-escolar , com capacidade para 98 crianças com idades compreendidas entre 3 meses e os 6 anos.

Atualmente encontram-se a funcionar 5 salas de atividades com uma equipa composta por 4 educadoras de infância e 10 ajudantes de ação educativa, 1 administrativa, 1 encarregada de serviços gerais, 3 trabalhadoras de serviços gerais e 1 cozinheira.

Nos últimos anos passou também a funcionar nestas instalações o serviço de cozinha para a “Casa do Avô”, desenvolvido por uma cozinheira e uma ajudante.

No âmbito dos recursos, destacam-se como principais parceiros Junta de Freguesia, Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas, comunidade local e principalmente pais/famílias, desenvolvendo um trabalho muito direcionado ao envolvimento destes últimos na vida/processo educativo das crianças.

Neste contexto pandémico que vivemos há um ano, foi necessário adaptar toda a nossa prática pedagógica, passando a ser norteadas em função de estabelecido no Plano de Contingência do Centro Infantil “A Cegonha”, tendo também sofrido grandes alterações o nosso Plano Anual de Atividades, o qual deixou de contemplar as habituais festas comemorativas das efemérides, calendarizadas ao longo do ano. Em substituição têm sido dinamizadas atividades diversificadas pelas equipas, apenas com os respetivos grupos de crianças, como forma de assinalar as referidas festividades. Estes momentos

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Felis'.

celebrados internamente, são registados através de meios audiovisuais os quais são posteriormente partilhados com as famílias.

Resposta Social de Creche

A Creche é um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à criança e à família, destinado a acolher crianças dos três meses aos três anos de idade, garantindo um atendimento personalizado das necessidades e promovendo o desenvolvimento global de cada criança através de atividades pedagógicas.

Esta resposta social tem acordo para 48 utentes, sendo composta por três salas: um berçário com 9 bebés, uma sala de um ano com 18 bebés e uma sala de dois anos frequentada por 21 crianças.

A Creche rege-se pelas orientações constantes no “Manual de Processos-chave Creche” documento emanado pela tutela, orientador de boas práticas para, bem como pela restante legislação em vigor.

Resposta social de Pré-escolar

O Pré-escolar possui uma natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à criança e à família, destinado a acolher crianças entre os três anos e a idade de ingresso no Ensino Básico, garantindo-lhe um atendimento personalizado das necessidades, promovendo um desenvolvimento global e harmonioso, direcionado às diferentes áreas de desenvolvimento/conteúdo preconizadas para a educação pré-escolar.

Nesta resposta funcionam duas salas, com capacidade total para 50 utentes, todos abrangidos pelo acordo de cooperação. Rege-se pelas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, assim como pela legislação em vigor.

Relativamente à avaliação, este é um processo contínuo, que através da reflexão permite melhorar as práticas e reformular objetivos. É concretizada através de momentos informais, de instrumentos construídos para o efeito e habitualmente aplicados nas reuniões de pais.

“A Cegonha” ao longo dos seus 33 anos de serviço dedicado à comunidade, tem conseguido conquistar o devido e reconhecido valor por parte daquela, pelo apoio diferenciado que presta à infância, sendo-lhe (re)conhecida a sua habitual lista de espera. Entendemos este fato como indicador do grau de preferência e satisfação face aos serviços prestados na Cegonha.

Para fazer face às dificuldades que caracterizaram os últimos tempos, tornou-se necessário um empenho, profissionalismo e dedicação no sentido de, não só mantermos a qualidade das nossas práticas, mas renová-las e superá-las pedagogicamente em cada dia, para que a nossa Cegonha continue a ser a opção em matéria de educação.

▪ **Centro de Acolhimento Temporário**

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) – “Gente Pequena” é uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António. Rege-se pelo acordo atípico celebrado com o Instituto de Segurança Social de Faro em 2005, e pelos respetivos estatutos da instituição, bem como o regulamento interno da resposta. É uma residência comunitária mista, caracterizando-se fundamentalmente, por garantir o acolhimento imediato e transitório de crianças dos 0 aos 18 anos em situações de urgência. Estas situações decorrem de abandono, maus-tratos, negligências ou outros fatores. O acolhimento visa o cumprimento dos direitos das crianças, garantir serviços de higiene, conforto, tratamento de roupas, tratamento clínico, proporcionando uma alimentação saudável, adequada às respetivas idades, salvaguardando as situações que necessitem de alimentação especial. Tem capacidade para receber 20 crianças/jovens (18 camas mais duas unidades de emergência – 72 horas).

O acolhimento tem como objetivo, respeitar a individualidade e privacidade das crianças/jovens, promover o desenvolvimento geral, estimular o desenvolvimento físico e intelectual, bem como a aquisição de normas e valores, procura permanentemente soluções que possam constituir alternativa ao internamento.

O CAT deverá proporcionar às crianças/jovens a satisfação de todas as necessidades básicas em condições de vida tão aproximadas quanto possível às da estrutura familiar, não substituindo a Escola, desta forma temos como objetivo incentivar a participação das crianças na organização da vida do Centro, tal como prepará-las para serem pessoas capazes de ter iniciativa e responsabilidade.

Handwritten signatures and notes in blue ink on the right margin:
- Top signature: [Illegible]
- Middle signature: [Illegible]
- Note: "Flux" with a large blue arrow pointing downwards.
- Bottom signature: [Illegible]
- Bottom signature: [Illegible]

Visa também garantir, com recurso aos serviços de saúde locais, os cuidados necessários a um bom nível de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas e/ou urgência.

Procura ainda assegurar os meios necessários à sua formação escolar, em cooperação estreita com as Escolas. As crianças/jovens deverão estar integradas em atividades extracurriculares sempre que manifestem vontade para tal, ou quando a equipa técnica considere necessário, privilegiando o convívio entre si e com outros grupos do meio, favorecendo uma participação efetiva na vida da comunidade.

O Centro de Acolhimento tem também como objetivo articular esforços com serviços do Instituto de Segurança Social, Instituto de Reinserção Social, CAFAP'S, entre outros, no sentido de que o Projeto de Vida da criança se concretize da forma mais eficaz e rápida possível.

Procuramos, com o processo de acolhimento, que estas crianças/jovens se sintam satisfeitos no espaço onde vivem. Mensalmente é realizado o plano de atividades de acordo com os seus interesses. Estes planos têm por objetivo, a ocupação de tempos livres e das férias, tornando as atividades lúdicas momentos onde as crianças/jovens, descubram lugares e situações a que nunca tiveram acesso, sem esquecer a importância dos afetos. Temos ainda como objetivo primordial criar momentos de reflexão e partilha no sentido de estabelecermos hábitos continuados de autorreflexão.

De modo comparativo, em janeiro de 2020, tínhamos 12 jovens em acolhimento e em janeiro de 2021, tínhamos acolhidos 6 jovens. Esta baixa na ocupação do CAT deve-se ao facto de este estar em processo de encerramento, para dar lugar a dois projetos de cariz social que já estão em desenvolvimento.

No decorrer do ano 2020, atividades desportivas, extracurriculares, passeios culturais e recreativos, idas ao cinema, outras saídas lúdicas, comemoração da festa de natal, carnaval e páscoa, não foram realizadas devido à pandemia, mantiveram-se a comemoração de aniversários, culinária, reuniões comunitárias, dinâmicas de grupo, sempre com as devidas precauções e medidas preventivas.

5.2.2 | Família e comunidade

- **Unidade de Cuidados Continuados**

▪ Unidade de Cuidados Continuados

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração de Vila Real de Santo António (UCCILDM), integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente. A UCCIULDM, com capacidade para acolher 18 utentes, presta cuidados no âmbito da longa duração, tendo como objetivo prevenir e retardar o agravamento da situação de dependência. Dispõe de uma equipa interdisciplinar constituída por uma diretora técnica que é psicóloga clínica, diretor clínico que é médico de medicina geral e familiar, enfermeira coordenadora que é especialista em enfermagem de reabilitação, enfermeiros de cuidados gerais, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social, nutricionista, animadora sociocultural e técnicas operacionais de saúde. Na seguinte tabela apresentam-se alguns indicadores da UCCLDM de VRSA durante o ano de 2020:

Indicadores	2020
Idades	36-94 anos
Taxa Média de Ocupação	92, 34%
Nº utentes em internamento na UCCLDM	34
Nº Óbitos	Na UCCILDM: 10
Nº Transferências para outras UCCILDM'S	1
Nº Altas	ERPI: 3 Domicílio: 2 Outro: 2

A Unidade apoia e incentiva a formação, contínua e em exercício, de todos os profissionais, como forma de valorização das suas capacidades técnicas, humanas e sociais. Em 2020 foram realizadas 4 ações de formação internas e 7 de natureza externa, envolvendo um leque abrangente de temáticas.

A Unidade está integrada no Programa de Prevenção e Controle de Infecções e Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA). Verificou-se uma redução de 2,23% de Pneumonias e Infecções Gastrointestinais relativamente ao ano de 2019.

A Unidade organizou o Dia da Estimulação Sensorial, com o objetivo de proporcionar relaxamento, estimulação das funções cognitivas remanescentes e facilitar a interação entre utentes, familiares e funcionários.

A Unidade disponibiliza a consulta de apoio no luto para todos os familiares dos utentes.

Durante o ano de 2020 foram realizadas as atividades possíveis, cumprindo as normas da DGS para prevenção da infeção SARS-COV2, com objetivo de dinamizar, estimular e proporcionar momentos de bem-estar aos utentes. Enumeram-se algumas: sessões de ginástica; comemoração dos aniversários dos utentes; comemoração das datas festivas - carnaval, Páscoa, Santos Populares, Dia Internacional da Mulher, dia do Idoso, dia da Liberdade e Natal. Relativamente ao grau de satisfação dos utentes internados, familiares e colaboradores, os resultados de 2020 revelam uma avaliação muito positiva, com base nos dados dos questionários (escala de *likert*) aplicados entre janeiro e fevereiro 2021.

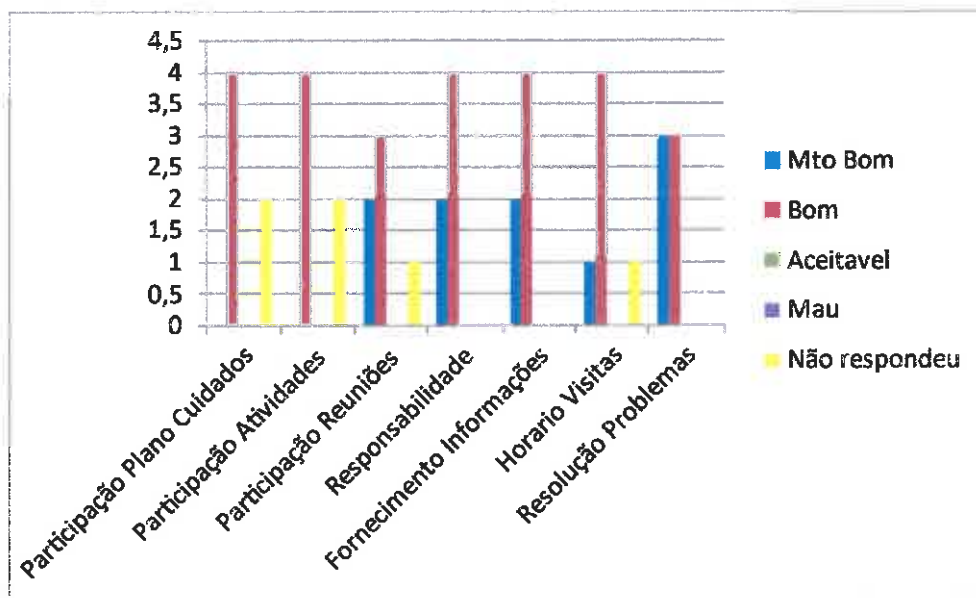


Figura1. Opinião dos familiares sobre Atividades e Funcionamento da Unidade

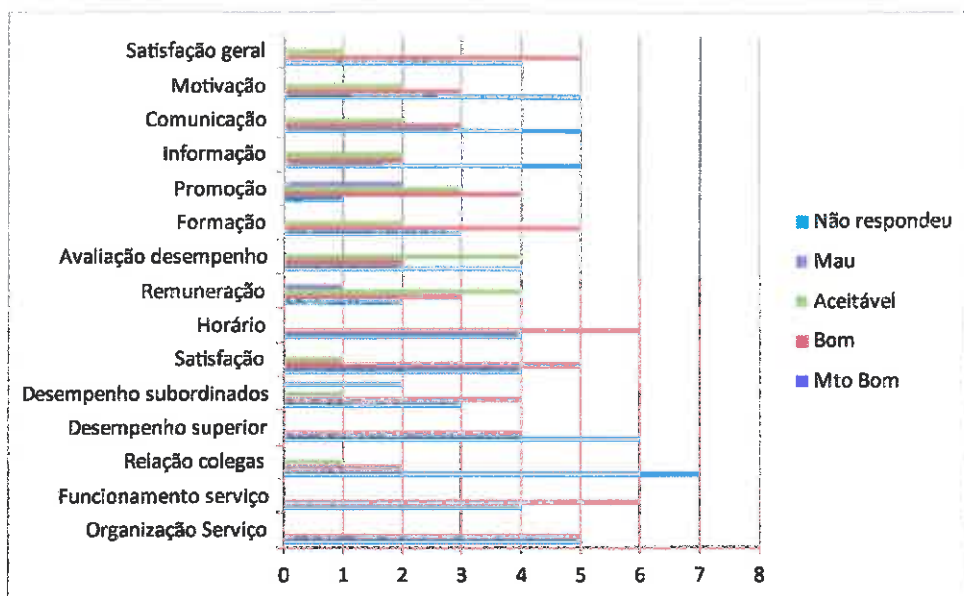


Figura 2. Opinião dos colaboradores relativa à atividade e funcionamento da UCCLDM

Handwritten signatures and notes in blue ink, including names like 'Felix' and 'AP'.

▪ **Protocolo RSI**

O Rendimento Social de Inserção (RSI) constitui uma medida de política social de combate à pobreza, tendo como principal objetivo assegurar aos cidadãos e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das necessidades mínimas e paralelamente, favoreça a progressiva inserção social, laboral e comunitária, respeitando os princípios da igualdade, solidariedade, equidade e justiça social.

Para o desenvolvimento e concretização de um projeto de vida, os agregados familiares, beneficiários do RSI, terão acesso a uma prestação, de carácter transitório e a um programa de inserção.

A Equipa do Protocolo de RSI tem origem num protocolo estabelecido entre o Instituto de Solidariedade e Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de VRSA, e consiste numa resposta social que tem por missão garantir uma efetiva intervenção que potencie os fatores protetores das famílias e as capacite para um melhor desempenho das suas competências, no sentido de um pleno exercício de cidadania, participativa e responsável.

Trata-se de uma equipa multidisciplinar, constituída por dois técnicos superiores, um de serviço social e outro de psicologia clínica, e três ajudantes de ação direta. Aos técnicos superiores, cabe a função de gestores dos processos individuais das famílias, bem como

da intervenção que for desenvolvida junto das mesmas, com vista à concretização dos objetivos e ações definidos no programa de inserção.

Enquanto as ajudantes de ação direta, sob orientação da equipa técnica e a partir dos programas de inserção definidos com as famílias, têm como funções acompanhar e realizar ações do quotidiano familiar e de interação comunitária, sob uma perspetiva pedagógica e com vista a uma progressiva autonomia da família.

O campo da atuação da equipa abrange o concelho de Vila Real de Sto. António, para um universo de 100 agregados familiares, no entanto ao longo do ano de 2020 foram acompanhados pela equipa 290 agregados familiares para um universo de 530 beneficiários, se distribuíram por freguesia: 27 processos em Vila Nova de Cacela, 35 processos na freguesia de Monte Gordo e os restantes 228 registam-se em Vila Real de Sto. António (figura 1)

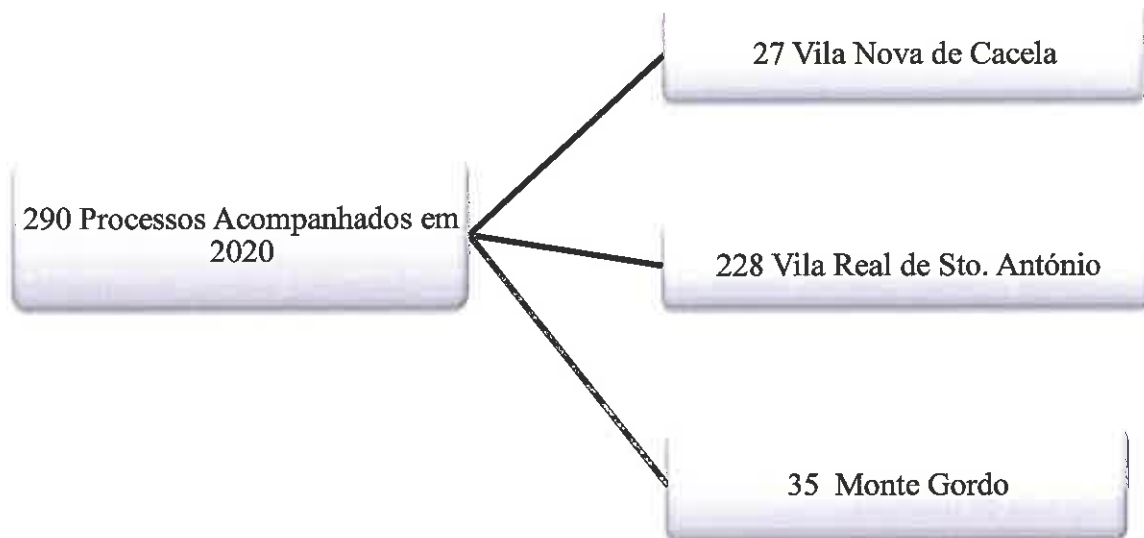


Figura 1: Distribuição dos processos de Rendimento Social de Inserção por concelhos.

Importa também salientar alguns dados relativos ao acompanhamento psicossocial dos processos de RSI referente ao ano de 2020. Para o efeito foi elaborada uma figura (figura 2), onde constam alguns dados relativos aos processos acompanhados pela equipa, número de autonomizações, bem como a integração de beneficiários em algumas áreas de inserção (figura3).

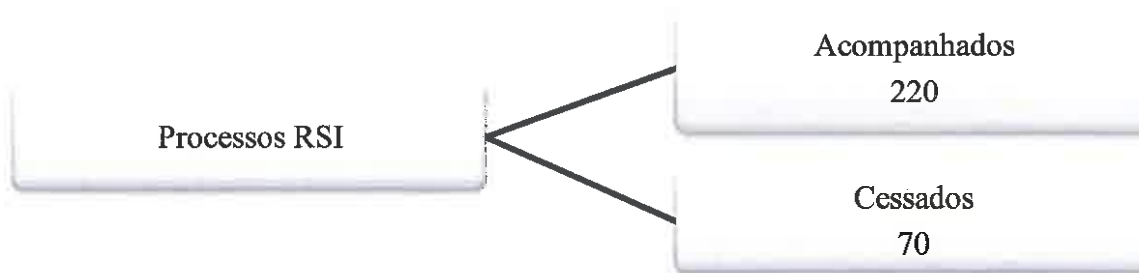


Figura 2: Processos RSI acompanhados pela equipa do protocolo de RSI no ano de 2020.

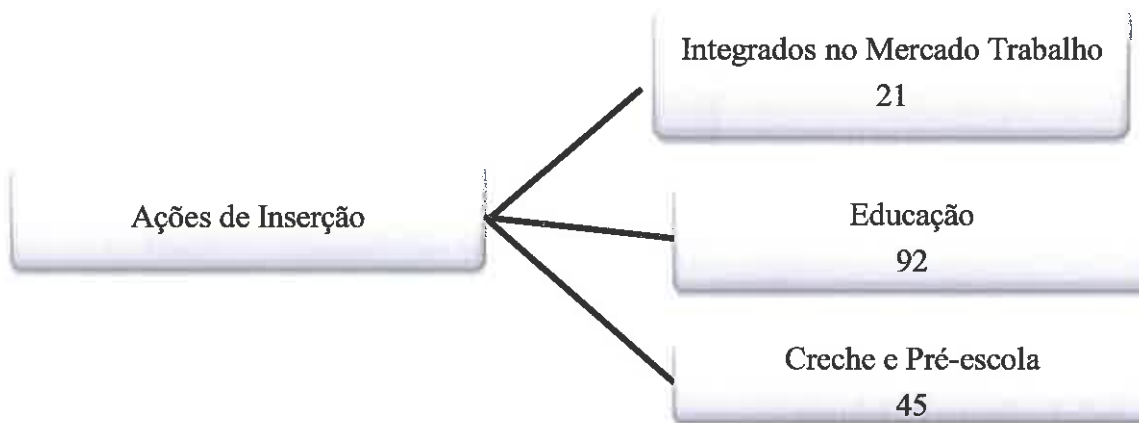


Figura 3: Beneficiários de RSI integrados em ações de inserção no ano de 2020.

Handwritten signatures and notes in blue ink:
D.V.M.
A.S.T.
Felix
L.H.T.
H.C.
J.A.
C.M.
S.L.
A.P.

Constituição da Equipa do Protocolo de RSI



5.2.3 | Pessoas Idosas

- **Lar Dr. Alonso Vasquez**

O Lar de Idosos Dr. Alonso Vasquez foi inaugurado em dezembro de 1990.

Quadro de Pessoal

Fase a atual situação de pandemia, foi colocado em prática horários em espelho em todos os setores na ERPI Dr. Alonso Vasquez (apoio/limpeza/cozinha/lavandaria/apoio noturno), a fim de reduzir os contactos entre trabalhadores e entre trabalhadores e utentes

- 33 Funcionários (Em 2020 foi atribuído 1,2 ou 3 dias de férias aos funcionários com 10/20 e 30 ou mais anos de serviço respetivamente)

- 13 funcionários - Programa IEFP (Programa MAREESS / Contratados) houve necessidade de recrutar funcionários, pois tivemos de manter em funcionamento as

atividades que são dispensáveis e as que são imprescindíveis. Na ERPI temos também um papel importante de nos empenharmos na limitação do impacto negativo do surto na comunidade idosa. Houve necessidade também de reforçar e assegurar a higiene, limpeza e desinfecção de superfícies e espaços. (Orientação DGS nº 014/2020).

- Prestações de Serviços - 1 médico e 3 enfermeiros a meio tempo – Realizaram-se várias diligências /entrevistas a Enfermeiros, pois é obrigatório a presença de um enfermeiro a tempo inteiro, de acordo com o estipulado no artigo 12º da Portaria nº 67/2012 de 21 de março.

A população da ERPI – Dr. Alonso Vasquez, caracteriza-se cada vez mais pela dependência e grande dependência, tendo estas na maioria das situações, a causa principal no surgimento de demências tais como o Alzheimer.

Frequência durante o Ano 2020

Capacidade - 56 utentes, mas no ano 2020 a capacidade foi reduzida a 55 utentes, pois a fim de cumprirmos a orientação da DGS nº 009/2020, de 23/07/2020 foi delineado um espaço para o isolamento/internamento para casos confirmados ou não confirmados, separados dos restantes utentes.

Média de idades – 85 anos

Número de Mulheres – 40

Número de Homens – 15

Objetivos

Dada a complexidade das problemáticas e do próprio ser humano, é fundamental que se entenda o envelhecimento como um processo que afeta todas as áreas da vida do indivíduo, sendo necessário intervir em cada uma delas no sentido de efetuar diagnósticos completos e traçar estratégias de intervenção eficazes e adequadas, tendo como objetivo a promoção de um envelhecimento com dignidade.

A ERPI constitui uma resposta social, desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, para a pessoa idosa em situação de maior risco de perda de independência ou autonomia, fomentando o convívio e proporcionalmente a animação cultural e a ocupação do seu tempo livre.

Objetivos principais

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Felix', 'A', and 'cap']

- Contribuir para o bem-estar físico, psíquico e social da pessoa idosa, respeitando a sua dignidade enquanto ser humano.
- Promover o respeito pelos direitos dos clientes e demais interessados.
- Assegurar a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento do Estabelecimento prestador de serviços.
- Promover a participação ativa dos idosos ou seus representantes legais ao nível da gestão da resposta social.

Em 2020

- Devido á pandemia tivemos que promover meios alternativos de contato entre os residentes e as suas famílias (por exemplo, telefonemas ou videochamada)
- Procuramos manter os familiares dos residentes informados, utilizando o telefone, mensagens escritas ou emails. Assegurar o contato frequente com a sua família e entes queridos pelos meios digitais.
- Foram promovidas formações aos profissionais relativamente às boas práticas de prevenção da COVID-19.
- Tentamos manter a rotina e os hábitos diários dos residentes e reforçar os cuidados de conforto emocional e psíquico.
- Foram realizadas obras no Hall de entrada da ERPI (parede interior para não haver qualquer contato com pessoas do exterior).
- Foram realizadas obras na lavandaria (colocação de parede interior, a fim de separar a zona limpa da zona suja)
- Foi feito um local próprio de armazenagem dos resíduos hospitalares, grupo III/IV, no exterior do lar e a recolha dos referidos resíduos é feita 2 vezes por semana por uma empresa certificada, houve necessidade de fazer um novo contrato, (periodicidade da recolha passou a ser bissemanal.
- O reforço da equipa de saúde foi fundamental para a melhoria dos cuidados, não só no que respeita ao acompanhamento efetivo de cada utente, como também no que se refere à informação/ formação das Ajudantes de Lar, e à organização e atualização dos processos clínicos.
- Continua a fase de implementação do Plano de Emergência/ ANCP

A ERPI possui implementado um Sistema de Segurança Alimentar com base na metodologia HACCP, dando cumprimento aos requisitos do Regulamento (CE) nº 852/2004

Animação Sociocultural

Não menos importante é a área da participação dos mesmos, pelo que o papel da técnica de animação sociocultural na equipa é de extrema importância, para enriquecer esta área foi contratada uma Educadora Social, a mesma desempenhou funções educativas, reeducativas, de animação, entre outras

A animadora sociocultural tem como objetivo de proporcionar aos idosos momentos de lazer/diversão e a possibilidade de fazer renascer alguns gostos dos mesmos. Promover a socialização, partilha de experiências e prevenir o sedentarismo.

Atividades desenvolvidas em 2020

- Comemoração de datas festivas (Carnaval/ Pascoa/Santos Populares/São Martinho e outros) e aniversários dos idosos;
- Festa de Natal – Desenvolver espírito natalício, realização de enfeites de natal, realização de uma festa de natal com os idosos, colaboradoras e familiares, distribuição de prendas;
- Dia do idoso;
- Dia São Valentim – Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Missa Semanal (Domingo) em 2020 houve a continuidade da atividade religiosa através do meio televisivo;
- Atividades plásticas/pintura;
- Jogos Didáticos;
- Promover convívio e entretenimento;
- Exposição de trabalhos realizados pelos utentes ao longo do Ano;
- Ginástica Geriátrica;
- Musicoterapia;
- Serviço de cabeleireiro/manicure e pedicure – os utentes podem usufruir deste serviço externo de forma a aumentar a autoestima e bem-estar, uma vez que não podiam entrar na ERPI pessoas exteriores ao serviço, a fim de realizar este serviço, os funcionários – ajudantes de lar – prestaram este serviço aos idosos

Parcerias

As parcerias constituídas com a comunidade, para a promoção de trabalho social em rede são imprescindíveis, para responder aos problemas existentes.

Em 2020, tentamos manter as parcerias existentes, em 2019, se possível, mantê-las ou aumentá-las

- Escola Secundária de VRSA
- Paróquia de VRSA
- Junta Freguesia de VRSA
- Camara Municipal de VRSA
- Clínica de Análises – Germano Sousa
- IEFP
- Supermercado *Intermarché/Continent*
- Protocolos com outras instituições para a realização de estágios
- Fundação Irene Rolo
- Biblioteca Municipal de VRSA

Projetos

- Banco de Voluntariado,
- Formação em Primeiros Socorros,
- Formação em Técnicas de Geriatria,
- Planeamento para sala de fisioterapia e terapia de grupo,
- Um nutricionista/dietista (profissional que desenvolve funções de orientação e vigilância da alimentação e nutrição, quanto à sua adequação, qualidade e segurança na Instituição)

▪ **Lar Dr. José Colaço Fernandes**

A ERPI Dr. José Colaço Fernandes abriu portas para servir a comunidade idosa e como necessidades na freguesia de Vila Nova de Cacela e concelho de VRSA, em junho de 2003. Suporta as respostas sociais de ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, com a capacidade para 37, 13 e 18 utentes respetivamente. Existe um acordo de Cooperação com a Segurança Social, onde todos os nossos utentes encontram-se abrangidos. O equipamento Colaço Fernandes conta com uma equipa multidisciplinar a fim de apoiar e chegar às necessidades e expectativas dos utentes e

famílias. Todos os técnicos possuem formação e informação essenciais com o objetivo de desempenho melhorado e eficiente nas suas atividades.

Os nossos utentes são maioritariamente viúvos, com idades compreendidas entre os 58 e os 99 anos, na sua maioria mulheres, predominantemente residentes no concelho de Vila Real de Sto. António. A procura dos nossos serviços é feita presencialmente pelos familiares dos utentes, contactos com os hospitais/centro de saúde locais, Instituto da Segurança Social e Serviço Social da Autarquia. Existem parcerias com o Centro de Saúde, Escolas, Biblioteca e Paróquia.

Anualmente, é desenvolvido por uma equipa interdisciplinar (diretora técnica, encarregada geral, animador e enfermeiro) um plano individual de cuidados onde se pretende individualizar os cuidados, promover o bem-estar e atingir objetivos.

O ano de 2020, foi caracterizado por um número elevado de óbitos em ERPI (11) e consequentes admissões de novos utentes. As respostas de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário sofreram alterações devido à Pandemia de COVID-19. Não existe atualmente lista de espera para Centro de Dia e SAD; para ERPI temos uma lista geral à Sta. Casa da Misericórdia de VRSA.

A ERPI Dr. José Colaço Fernandes tem implementado o Sistema de Segurança Alimentar (HACCP), onde é sujeita a auditorias regulares de controlo e acompanhamento em todos os parâmetros de higiene e segurança alimentar, realizadas por Engenheiros Alimentares.

As atividades desenvolvidas diariamente vão ao encontro das expectativas, vivências, histórias de vida e desejos dos nossos idosos. Podem enumerar-se atividades como: sessões de ginástica geriátrica, atos de culto católico, desenvolvimento sensorial através de jogos dinâmicos, bailes e festas, comemoração de aniversários, visita a feiras, mercados e exposições.

A satisfação dos clientes e famílias acerca das atividades desenvolvidas, é feita através de conversas informais. Existem uma relação próxima entre os colaboradores e as famílias dos utentes.

▪ Centro de Dia do Centro Comunitário

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços em horário diurno que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio-sociofamiliar.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'P. Silva', 'C. Silva', 'Flux', 'A. Silva', 'J. Silva', 'M. Silva', 'A. Silva', and 'C. Silva'.

O Centro de Dia tem capacidade para 40 clientes/utentes, e o número de clientes/utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação estabelecido entre a SCMVRSA e a Segurança Social é atualmente de 30 clientes/utentes.

O estabelecimento funciona de 2ª feira a 6ª feira das 08h30 às 17h30, durante os dias uteis do ano. Aos sábados é fornecida a alimentação a alguns utentes no domicílio ou refeitório.

O serviço é prestado por profissionais sobre orientação e supervisão da Diretora Técnica do estabelecimento.

O quadro pessoal é estabelecido de modo a garantir a qualidade e eficácia dos serviços:

- Diretora Técnica do estabelecimento;
- Encarregada de setor serviços Gerais;
- Assistente administrativa;
- Ajudante de Ocupação;
- Trabalhadora de Serviços Gerais;
- Ajudante de Lar e Centro de Dia;
- Cozinheiras;
- Ajudante de cozinha;
- Operadora de lavandaria;
- Motorista.

O Centro de Dia assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Alimentação (Pequeno almoço, almoço, lanche e jantar) – fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médicas;
- Cuidados de Higiene Pessoal e Imagem – (banho, unhas, cabelo, mudança de fraldas);
- Tratamento de Roupas – de uso pessoal do cliente/utente;
- Apoio na Administração de Fármacos, quando prescritos;
- Apoio Psicossocial – dos clientes/utentes;
- Atividades de Animação Sociocultural, Lúdico-Recreativa e Ocupacional – designadamente animação, lazer e cultura;
- Transporte – do domicílio ao Centro de Dia e posterior regresso ao domicílio.

Caracterização de Clientes/Utentes

Em 31 de Dezembro de 2020, frequentavam o Centro de Dia 22 clientes/utentes, 12 mulheres e 10 homens. A média anual de utilização foi de 31.41%.

A média em idade dos clientes/utentes é de 79 anos, com um grau de dependência já elevado.

Caracterização das Atividades

No Centro de Dia do Centro Comunitário da SCM as atividades têm como objetivo proporcionar uma vida mais ativa e mais criativa. Pretendemos a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos Clientes/utentes, tendo como objetivos gerais:

- Desenvolver as capacidades ao nível do equilíbrio sócio emocional, das relações interpessoais e inserção no meio sociocultural;
- Promover a inovação e as novas descobertas;
- Valorizar a formação ao longo da vida;
- Proporcionar uma vida mais harmoniosa atrativa e dinâmica e valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do idoso aumentando a sua autoestima e autoconfiança.

Atividades Físicas e Motoras - Esta atividade tem como objetivos específicos o aumento do autodomínio, melhorar a ocupação dos tempos livres, desenvolvimento das capacidades físicas, combater o sedentarismo e o stress, prevenção das depressões e aumentar a autoestima, Fisioterapia 2 vezes por semana.

Atividades Cognitivas ou Mentais - Esta atividade é desenvolvida através dos Ateliers de Memória/Alfabetização, nomeadamente: Jogo das Diferenças; Jogo do Labirinto; Jogo de Memória; Sopa de Letras; Leitura de poemas; Adivinhas; Provérbios; Trava-Línguas; Lenga-Legas; Jogo de palavras (sopa de letras, jogo da força, cruzadinhas, ...)

A Hora do Conto - Esta atividade tem como objetivos, prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual, relacionar acontecimentos que os idosos experienciam, desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio.

Atividades de Expressão e Comunicação Oral e Corporal - Conversas / Comentários de Jornais, Revistas e Televisão – Permite não só a troca de ideias, opiniões e sugestões,

Handwritten notes in blue ink:
P...
des
Flux
A...
A...
des
C...
J...
CSP

mas também transmissão de sentimentos e emoções através da voz, do comportamento, da postura e do movimento.

Atividades de Expressão Plástica - As atividades de expressão plástica permitem ao utente exprimir-se, desenvolver e estimular a imaginação e a criatividade através das várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psico-motora.

Comemorações das Estações do Ano - As atividades que incidem sobre as Estações do Ano tem como objetivos orientar o utente no tempo, desenvolver a motricidade fina, a destreza manual, a criatividade e o espírito de improvisação dos utentes, assim como dar a conhecer os trabalhos realizados pelos idosos.

Atividades Lúdicas - A animação lúdica tem por objetivo divertir as pessoas e o grupo, ocupar o tempo, promover o convívio e divulgar os conhecimentos, artes e saberes.

Atividades Culturais - Como atividades culturais considera-se o visionamento de filmes, ida ao teatro, museus, exposições, feiras, parques naturais, festas no exterior e a ida à Biblioteca Municipal participar em alguns eventos.

Comemoração de datas Festivas – Tem a finalidade de proporcionar interação, alegria, dinamismo entre os Clientes/utentes da Instituição e com os respetivos familiares e toda a comunidade, é importante organizar festas para comemorar os aniversários de cada utente, festas religiosas, festas populares onde os Clientes/utentes possam preparar exposições dos trabalhos manuais, fotografias e espetáculos.

6 | Partes interessadas

As atividades da SCMVRSA estão direcionadas para um conjunto vasto de interessados (*dimensão 3 do MEGE*): utentes, famílias, irmãos, parceiros públicos e privados, que habitualmente designamos por *comunidade*. Identificam-se três grupos, cuja satisfação e participação na vida da SCMVRSA constituem um objetivo prioritário:

- Utes e famílias

- Irmãos/Associados
- Parceiros

Utentes e famílias – Constituem a razão de ser da SCMVRSA. É para eles que a instituição trabalha diariamente. Em algumas respostas, o trabalho desenvolve-se durante vinte e quatro horas por dia, sempre com a ambição de que se sintam satisfeitos.

Irmãos/Associados – São os membros da *Irmandade SCMVRSA*, que esteve na origem da instituição criada em 1928. Participam na vida da SCMVRSA, elegem os corpos sociais, votam nas assembleias, aprovam contas e orçamentos, estão atentos ao que se passa na instituição e criam expectativas acerca dos resultados que a mesma produz.

Parceiros – Incluem entidades públicas, empresas privadas e pessoas individuais. Desde logo, um destaque ao papel do Estado – Segurança Social, Saúde, IEF, Município – na qualidade de principais financiadores da SCMVRSA.

A palavra-chave que melhor define as expectativas destes três grupos de interessados na vida da SCMVRSA é a **satisfação**. Sem um nível elevado de satisfação, a instituição corre o risco de perder utentes, deixar de atrair novos irmãos e não ser capaz de manter parceiros interessados em apoiar e financiar as suas atividades.

A satisfação é um conceito complexo, com elevado grau de subjetividade, que resulta da perceção de diferentes variáveis. Exemplificando: os utentes da SCMVRSA e as respetivas famílias valorizam a qualidade dos serviços prestados, o preço cobrado e o relacionamento de proximidade que a instituição desenvolve com eles; os parceiros públicos valorizam o cumprimento rigoroso das leis e regulamentos, a transparência e a imagem positiva que a SCMVRSA pretende passar para o exterior; a comunidade, em geral, estará atenta e valorizará uma imagem global da instituição que reforce a sua solidez financeira, boa gestão, modernidade, visão do futuro e ser um bom empregador.

Estes exemplos poderão ser demonstrativos da complexidade que a instituição tem de enfrentar, quando procura obter um nível alto de satisfação para as diferentes “partes interessadas” (*dimensão 3 do MEGE*) relativamente aos serviços que presta e à imagem que projeta.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Felix' and 'V. Silva'.

7 | Análises Económica e Financeira

As análises económica e financeira apoiam-se no sistema contabilístico da SCMVRSA e incluem diversos instrumentos que ajudam a perceber se a instituição está a seguir o percurso certo, direcionado para o “crescimento económico e financeiro” (*dimensão 4, no topo do MEGE*).

A procura do equilíbrio económico-financeiro constitui, assim, uma ambição colocada no topo da cadeia de causa-efeito no MEGE. Todavia, essa ambição traduz uma finalidade específica, totalmente diferente do setor empresarial com fins lucrativos: **a melhoria económico-financeira na SCMVRSA ajuda a cumprir a sua Missão com sucesso**. Nesta lógica, todo o crescimento financeiro obtido será reinvestido em instalações, equipamentos, tecnologias e capital humano, que constituem **os recursos da SCMVRSA** (*dimensão 1, colocada na base do MEGE*). Este ciclo renova-se assim continuamente, por tempo indeterminado, ao longo de todo o ciclo de vida da instituição.

O principal instrumento que ajuda a tirar conclusões sobre a situação financeira da instituição é o balanço, apresentado no final deste relatório. Observando nesse documento a rubrica “caixa e depósitos bancários”, verifica-se em 2020 um aumento de 117.000€, que corresponde a uma variação de 98%. A origem deste crescimento excecional tem a ver com o recebimento de um subsídio de 300.000€, autorizado pela Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em maio de 2020, por verbas do fundo de socorro social, para equilíbrio financeiro da SCMVRSA. Este subsídio permitiu regularizar dívidas a fornecedores e pagar subsídios de férias e Natal aos trabalhadores. O impacto na tesouraria da instituição foi muito significativo. Sem esse subsídio, a vida da instituição e a sua capacidade de enfrentar a pandemia ao longo de 2020 teriam sido radicalmente diferentes.

Análise económica:

O principal objetivo da análise económica é perceber se a instituição revela capacidade para, de forma continuada, criar resultados positivos. Esta capacidade pode calcular-se

através da diferença entre o total de rendimentos e o total de gastos em cada ano. A tabela 5 mostra essa análise, relativa aos dois últimos anos. Sobressai de imediato o montante e o crescimento do resultado líquido apurado em 2020. Em seguida, pode constatar-se também que a causa desse crescimento foi o aumento nos rendimentos, que cresceram mais de 10%. Por último, conclui-se ainda que a principal origem desse aumento de rendimentos foi subsídio extraordinário de 300.000€ concedido através do fundo de socorro social.

Tabela 5 – Resultados

	2020	2019
Total de rendimentos	4.641.000€	4.211.000€
Total de gastos	4.369.000€	4.280.000€
Resultados líquidos	272.000€	-69.000€

As principais fontes de rendimentos da SCMVRSA, são originadas por: 1) participações (mensalidades) dos utentes pelos “serviços prestados” nas respostas sociais; 2) “subsídios à exploração” obtidos de entidades públicas. A tabela 6 mostra a evolução destes rendimentos nos últimos dois anos.

Tabela 6 – Rendimentos da prestação de serviços e de subsídios

Rendimentos	2020	2019
Serviços prestados	1.434.000€	1.573.000€
Subsídios à exploração	3.100.000€	2.498.000€
Total	4.534.000€	4.071.000€

Handwritten notes and signatures in blue ink:
 - "Flux" (written vertically)
 - "Le Flux" (written vertically)
 - "A. L. L." (written vertically)
 - "A. L. L." (written vertically)
 - "A. L. L." (written vertically)
 - "A. L. L." (written vertically)
 - "A. L. L." (written vertically)

Na tabela 7 apresenta-se a discriminação dos “subsídios à exploração”, cujo total consta também na tabela 6. Verifica-se que todos os rendimentos, com exceção para os subsídios do Ministério da Saúde, registaram aumentos em 2020. Aquele que regista maior crescimento é o recebido através do Centro Distrital de Segurança Social, organismo que realiza as transferências provenientes do MTSS, incluindo o subsídio do fundo de socorro social.

Tabela 7 – Subsídios à exploração

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Centro Distrital Segurança social	2.543.592 €	2.041.988 €
Ministério da Saúde	206.318 €	221.898 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	135.472 €	80.554 €
Autarquia	100.000 €	50.000 €
Subsídios de outras entidades	114.576 €	103.993 €
Total	3.099.958 €	2.498.433 €

Os gastos mais importantes da instituição, em termos de valores, têm origem em três rubricas apresentadas na tabela 8. Todos os gastos cresceram, mas numa percentagem inferior aos anos anteriores. Assinala-se, em particular, os gastos com o pessoal, cujo crescimento de 1,3% foi mínimo, comparativamente com os anos anteriores.

Tabela 8 – Rubricas de Gastos mais significativos

Gastos	2020	2019
Custo das matérias consumidas	482.000€	478.000€
Fornecimentos e serviços externos	524.000€	518.000€
Gastos com o pessoal	3.155.000€	3.114.000€
Total	4.161.000€	4.110.000€

Quer os rendimentos apresentados nas tabelas 6 e 7, quer os gastos na tabela 8, estão fortemente ligados às operações desenvolvidas pelas respostas sociais. Como tal, a diferença entre esses rendimentos e gastos mostra o “resultado operacional” obtido, no montante de 51.000€, que constitui um elemento importante de análise sobre os níveis de eficiência e economia atingidos na gestão das atividades.

Na tabela 9 são apresentados dois agregados, designados por “outros rendimentos” e “outros gastos”. Trata-se de rendimentos e gastos de natureza extraordinária, sobre os quais a capacidade de gestão da Mesa Administrativa é reduzida, pois dependem sobretudo de variáveis externas. As conclusões a retirar da tabela 9 são: comparativamente com o ano anterior, o conjunto dos “outros rendimentos” teve uma redução de 33.000€; os “outros gastos” cresceram 37.000€.

Tabela 9 – Outros rendimentos e gastos

Rubricas	2020	2019
Outros rendimentos e ganhos	107.000€	140.000€
<i>Total de “outros rendimentos”</i>	107.000€	140.000€
Outros gastos e perdas	74.000€	30.000€
Gastos de depreciação e amortização de ativos fixos	131.000€	137.000€
Juros e gastos de financiamento	2.000€	3.000€
<i>Total de “outros gastos”</i>	207.000€	170.000€

Análise financeira:

Através da análise financeira procura-se medir a capacidade da SCMVRSA para, a curto e longo prazo, solver atempadamente os seus compromissos financeiros. O balanço, uma das peças financeiras incluída no final deste relatório, constitui o instrumento fundamental para essa análise. Na tabela 10 apresenta-se uma linha extraída

do balanço, relativa às disponibilidades de tesouraria. Um dado importante para medir a capacidade de liquidar compromissos de curto prazo.

	2020	2019
Caixa e depósitos bancários	236.000€	119.000€

Tabela 10 – Análise de tesouraria

A tabela 10 mostra que em 2020 houve um aumento de 117.000€, que corresponde a uma variação de 98%. A origem deste crescimento excepcional tem a ver com o recebimento de um subsídio de 300.000€, autorizado pela Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, em maio de 2020, por verbas do fundo de socorro social, para equilíbrio financeiro da SCMVRSA. Este subsídio permitiu regularizar dívidas em atraso a fornecedores e pagar subsídios de férias e Natal aos trabalhadores. O impacto positivo na tesouraria da instituição foi muito significativo. Sem esse subsídio, a vida da instituição e a sua capacidade de enfrentar a pandemia ao longo de 2020 teriam sido radicalmente diferentes.

Na tabela 11 constam outros dados retirados do balanço, que serão analisados em seguida.

Tabela 11 – Dados do Balanço

Rúbricas	2020	2019
Ativo não corrente	5.802.000€	5.892.000€
Ativo corrente	454.000€	361.000€
Total do ativo	6.256.000€	6.253.000€
Fundos patrimoniais	5.488.000€	5.268.000€
Total dos fundos patrimoniais	5.488.000€	5.268.000€
Passivo não corrente	3.000€	11.000€
Passivo corrente	765.000€	974.000€

<i>Total do passivo</i>	<u>768.000€</u>	<u>985.000€</u>
<i>Total dos fundos patrimoniais + passivo</i>	<u>6.256.000 €</u>	<u>6.253.000 €</u>

No global, constata-se uma melhoria significativa da situação financeira. Desde logo, verifica-se que o *total do balanço* em 2020, no montante de 6.256.000€, cresceu ligeiramente. Nos anos anteriores, esse total vinha decrescendo de forma sistemática, revelando uma tendência menos boa.

Em seguida, na tabela 11, podemos observar o aumento do *ativo corrente*. Este grupo, conforme se pode observar no mapa de balanço, inclui diversas contas nonde se destaca “caixa e depósitos bancários”, referidos na tabela 10. No lado do passivo, destaca-se a redução do *passivo corrente*. A combinação do “aumento do ativo corrente” com a “redução do passivo corrente” são fatores bastante relevantes para a análise financeira. Se calcularmos o rácio *ativo corrente / passivo corrente* nos dois anos, obtém-se 37% e 59% para 2019 e 2020, respetivamente. Significa que a capacidade da instituição para liquidar as dívidas de curto prazo melhorou 22% em 2020.

8 | Perspetivas e cenários para 2021

Habituaamo-nos, desde o início da Covid-19, a um léxico específico que acabámos por incorporar no nosso dia a dia. Tornou-se habitual usar as palavras: incerteza, cenários, resiliência, teletrabalho, *lay-off*, recuperação, novo normal, próximo normal, confiança, esperança, “a luz ao fundo túnel”, entre outras.

Usamos agora a palavra cenários, que faz parte desse novo vocabulário pandémico, para traçar uma perspetiva sobre o que poderá ser a vida da SCMVRSA neste ano de 2021. Naturalmente que as atividades da instituição dependerão da evolução da pandemia, para a qual as entidades competentes e os especialistas continuarão a traçar cenários. A capacidade da SCMVRSA para enfrentar os próximos desafios estará associada a outro termo pandémico, este, usado e abusado – a *resiliência*. Resiliência pode ser definida como sendo a *capacidade de recuperar de uma situação difícil, adaptar-se à mudança e continuar a enfrentar situações adversas*. A utilização do conceito é abrangente e

aplica-se a situações muito distintas: podemos querer referir a capacidade de resiliência demonstrada por uma pessoa, por uma família, uma comunidade, uma organização, um sistema, a resiliência de um país, de uma região ou continente, etc.

Ao associarmos os dois termos – *cenários e resiliência* – é muito natural que nos recordemos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a “bazuca” europeia como ficou conhecido. De facto, é impossível refletir sobre o futuro do setor social solidário sem lhe associar o PRR, documento que tem, aliás, ocupado os noticiários e artigos de jornais nas últimas semanas.

O Plano de Recuperação e Resiliência Português (PRR) inclui 36 reformas e 75 investimentos estruturantes, que o governo pretende concretizar até 2026. O valor total ultrapassa os 16.000M€ (M = milhões), sendo 13.944M€ destinados a subsídios e 2.699M€ para aplicar em empréstimos. Os investimentos e as respostas aos desafios estruturais estão organizados em três dimensões: *resiliência, transição climática e transição digital*. A dimensão resiliência tem 9 componentes, onde serão adotadas 20 reformas e implementados 43 investimentos. Esta dimensão concentra 61% do montante alocado a Portugal no âmbito do Instrumento de Recuperação e Resiliência. A dimensão resiliência inclui a **componente 3 – respostas sociais**, cujos objetivos são: *reforçar, qualificar e inovar as respostas sociais dirigidas às crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência ou incapacidade e famílias*. O total desta componente perfaz 583M€ e inclui o montante de 417M€, destinado à **nova geração de equipamentos e respostas sociais para a 1ª infância, pessoas idosas e pessoas com deficiência**. Este investimento prevê diversos objetivos: requalificar a rede de equipamentos e respostas sociais e alargar essa rede ao nível da infância, pessoas idosas e pessoas com deficiência. Os principais executores no terreno serão as *instituições do setor social e solidário*, com o qual serão contratualizadas parcerias, conforme está previsto no PRR.

Algumas das grandes metas definidas para a Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais (NGERS) são:

...melhoria das condições de vida dos cidadãos e respetivas famílias...promoção da natalidade, do envelhecimento ativo e saudável, da inclusão e promoção da autonomia e da conciliação entre atividade profissional e a vida pessoal e familiar e a coesão social e territorial...prevenção da solidão/isolamento social, sobretudo das pessoas idosas e pessoas com deficiência ou incapacidades, agravados durante o período de pandemia...

O PRR, executado com eficácia e transparência, será uma oportunidade única para o país iniciar a recuperação já em 2021. O setor social e solidário faz parte e tem um papel crucial nessa recuperação. A SCMVRSA, que irá continuar na linha da frente a prestar apoio diário a mais de 600 utentes e respetivas famílias, quer integrar as parcerias com o Estado, previstas no PRR, e participar na recuperação direcionada para um *próximo normal* que todos ambicionamos.

9 | Aplicação dos Resultados Líquidos

Propõe-se que o resultado líquido, obtido no exercício de 2020, no montante de 271.952,89€, seja transferido em 2021 para a conta de resultados transitados.

10 | Agradecimentos

Antes de se concluir este Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2020, a Mesa Administrativa quer expressar um caloroso agradecimento a todas as pessoas e entidades, quer públicas quer privadas, que de forma direta ou indireta, deram o seu apoio para a concretização da missão da SCMVRSA, neste ano tão difícil e, ao mesmo tempo, tão diferente do que estávamos habituados. Neste agradecimento queremos destacar o contributo da nossa equipa de funcionárias e funcionários em todas as áreas, quer nas respostas sociais, quer nas atividades de suporte. Sem o esforço de todos, revelando um forte alinhamento com os valores institucionais que norteiam esta SCMVRSA, não teríamos conseguido ultrapassar os desafios e as incertezas que vivemos aos longo destes meses de pandemia. Assim, agradecemos:

- A todos os colaboradores da SCMVRSA pelo empenho, profissionalismo e resiliência demonstrados.
- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCMVRSA;

- Aos irmãos da SCMVRSA pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCMVRSA;
- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCMVRSA, com especial destaque para: Segurança Social, Município de Vila Real de Santo António e Instituto de Emprego e Formação Profissional de VRSA, sem os quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir;
- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCMVRSA a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela frontalidade, lealdade institucional e apoio contínuo;
- A todos os colaboradores da SCMVRSA pelo empenho e elevado profissionalismo demonstrados.

Vila Real de Santo António, ... de março de 2021

A Mesa Administrativa

Provedor - Cor. Joaquim António Camacho Aguiã

Vice-Provedor - Prof. Luís Manuel Martins Correia

Secretária - Dra. Maria Helena D. M. Messias

Tesoureiro – Sr. Joaquim Manuel Henrique Félix

Vogal - Dra. Cecília Maria D’Azevedo A. De Faria

Vogal – Edu. Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

Vogal - Luís Filipe Correia Burnett Lapido

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanco

Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração dos Resultados das Valências

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Anexo

Balanço

Paulo
João
Felix
de
de
de
de
de
de
de

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31-12-2020	31-12-2019
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	5.774.861,06	5.870.618,43
Bens do património histórico e cultural	26	850,00	850,00
Investimentos financeiros	5	26.546,55	20.567,39
		5.802.257,61	5.892.035,82
Ativo Corrente			
Inventários	6	11.769,88	9.034,64
Créditos a receber	7	38.541,41	36.122,52
Estado e outros entes públicos	8	6.934,59	8.599,65
Diferimentos	9	17.637,90	9.120,27
Outros ativos correntes	10	143.368,86	178.840,95
Caixa e depósitos bancários	11	235.887,14	118.985,93
		454.139,78	360.703,96
Total do ativo		6.256.397,39	6.252.739,78
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12	791.476,35	791.476,35
Resultados transitados	12	118.156,54	95.217,10
Excedentes de revalorização	12	2.715.860,32	2.808.375,43
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	12	1.590.912,45	1.642.557,34
Resultado líquido do período		271.952,89	-69.575,67
Total dos fundos patrimoniais		5.488.358,55	5.268.050,55
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos bancários	27	2.770,84	11.072,25
Total do passivo não corrente		2.770,84	11.072,25
Passivo corrente			
Fornecedores	13	108.732,34	226.728,98
Estado e outros entes públicos	8	96.493,55	100.522,37
Diferimentos	9	21.618,06	36.092,27
Outros passivos correntes	14	538.424,05	610.273,36
Total do passivo corrente		765.268,00	973.616,98
Total do passivo		768.038,84	984.689,23
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6.256.397,39	6.252.739,78


Demonstração de Resultados por Natureza

Paulo
des
Flux
Flux
Flux
Flux
Flux
Flux
Flux



RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	15	1.433.763,07	1.572.450,28
Subsídios, doações e legados à exploração	16	3.099.958,03	2.498.432,97
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	-482.465,40	-478.313,03
Fornecimentos e serviços externos	18	-524.351,01	-518.086,99
Gastos com o pessoal	19;20	-3.154.713,83	-3.114.247,75
Outros rendimentos	21	106.888,50	139.930,94
Outros gastos	22	-73.668,01	-29.516,28
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		405.411,35	70.650,14
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;23	-131.293,17	-137.437,62
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		274.118,18	-66.787,48
Juros e rendimentos similares obtidos	24	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	25	-2.165,29	-2.788,19
Resultado antes de impostos		271.952,89	-69.575,67
Resultado líquido do período		271.952,89	-69.575,67







Demonstração dos Resultados das Valências

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like Felix, Alde, and VAP]

Valências	Média Utentes	Gastos	Rendimentos	Resultado Líquido	
Creche " Santo António		735.317,24	770.375,07	35.057,83	41.276,21
Creche " A Cegonha "		225.218,49	271.115,91	45.897,42	
J. Infância " A Cegonha"		251.702,23	247.081,02	-4.621,21	
J. Infância " A Borboleta"		561.388,15	560.372,44	-1.015,71	
Centro Acolhimento Temporário		301.081,84	306.289,53	5.207,69	64.769,95
Lar Dr. Alonso Vasquez		849.478,34	929.135,96	79.657,62	
Lar Dr. José Colaço Fernandes		656.582,93	727.278,98	70.696,05	
Centro Dia Dr. José Colaço Fernandes		70.672,71	63.548,45	-7.124,26	
Apoio Domiciliário Dr. José Colaço Fernandes		120.236,00	121.434,16	1.198,16	
Centro Dia do C. Comunitário VRSA		255.590,21	251.107,43	-4.482,78	22.258,11
Apoio Domiciliário C. Comunitário VRSA		249.653,58	276.394,47	26.740,89	
Unidade Residencial Viva		5.602,39	0,00	-5.602,39	
Unidade Cuidados Continuados		538.767,53	555.483,58	16.716,05	
Casa Mortuária Vila Real Santo António		16.793,29	7.445,41	-9.347,88	
Protocolo Cooperação RSI		84.806,58	81.042,83	-3.763,75	
Cozinha Centro Comunitário		26.553,73	51.902,32	25.348,59	
Programa Emergência Alimentar		28.859,22	30.249,79	1.390,57	
		4.978.304,46	5.250.257,35	271.952,89	

1 N/A – Não aplicável

Demonstração dos Fluxos de Caixa

*Paulo
AP*
Flux
per
~~AP~~
~~Hoje~~
~~Hoje~~
~~Hoje~~
~~Hoje~~
~~Hoje~~
AM.
~~Hoje~~
~~Hoje~~
comp

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	PERÍODO
		2020	2019
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.405.539,49	1.540.916,53
Pagamentos de apoios		-1.207,20	-1.922,55
Pagamentos a fornecedores		-1.143.793,04	-1.045.783,06
Pagamentos ao pessoal		-2.419.085,95	-2.353.610,80
Caixa gerada pelas operações		-2.158.546,70	-1.860.399,88
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		2.396.764,56	1.913.772,50
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		238.217,86	53.372,62
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-19.864,54	25.968,67
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		0,00	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-19.864,54	25.968,67
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-99.651,12	-7.777,81
Juros e gastos similares		-1.800,99	-3.360,92
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-101.452,11	-11.138,73
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		116.901,21	16.265,22
Caixa e seus equivalentes no início do período		118.985,93	102.720,71
Caixa e seus equivalentes no fim do período		235.887,14	118.985,93

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

R. V. A.
deq

deq
Flex
deq

deq
deq
deq

deq
deq

deq
deq

Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2020	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe							TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Ajustamentos/Outr.variações f. patrimom.	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2020)	791.476,35	95.217,10	2.808.375,43	1.642.557,34	-69.575,67	5.268.050,55	5.268.050,55	
Transferência de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transitados								
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de Excedentes de revalorização		-69.575,67				-69.575,67		
		92.515,11	-92.515,11			0,00	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								
RESULTADO EXTENSIVO								
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios, doações e legados				0,00		0,00	0,00	
Outras operações				-51.644,89		-51.644,89	-51.644,89	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2020)	791.476,35	118.156,54	2.715.860,32	1.590.912,45	271.952,89	5.488.358,55	5.488.358,55	













Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais em 31/12/2019

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revalorização	Ajustamentos/Outr. variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total	TOTAL	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2019)	791.476,35	169.940,00	2.900.890,54	1.695.013,30	-167.238,01	5.390.082,18	5.390.082,18	
Transfêrencia de Result. do Exerc Anterior para Res. Transitados								
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de Excedentes de revalorização		-167.238,01				-167.238,01		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		92.515,11	-92.515,11			0,00	0,00	
RESULTADO EXTENSIVO								
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios, doações e legados				912,63		912,63	912,63	
Outras operações				-53.368,59		-53.368,59	-53.368,59	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2019)	791.476,35	95.217,10	2.808.375,43	1.642.557,34	-69.575,67	5.268.050,55	5.268.050,55	



 The signatures include names such as 'Flux', 'Felix', and others, written in blue ink.

Анежо

ANEXO

(As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

Nota prévia: o presente ANEXO está estruturado com base na Portaria n.º 220/2015. No que diz respeito à sequência numérica, a entidade criou a sua própria sequência a partir da divulgação n.º 4, tal como previsto na referida portaria. As notas começam por divulgar sequencialmente as rubricas do Balanço e continuam depois na Demonstração dos Resultados por Naturezas. Valores inferiores a 1.000€ poderão não ser referidos.

1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Sede: Avenida Fernando Salgueiro Maia, n.º 9 – Apartado 183, 8900 – 265 Vila Real de Santo António

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2020 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'FLEX' and 'CSP'.

Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCMVRSA e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2020 quaisquer outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCMVRSA adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);
- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

4. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo. Com exceção para os edifícios, todos os restantes ativos fixos estão valorizados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e perdas por imparidades acumuladas. O grupo dos Edifícios, na sequência do processo de revalorização efetuado no ano de 2013, passou a estar mensurado pelo justo valor. Nas contas desse ano foram efetuados os relatos e divulgações adequados, em conformidade com a NCRF 7.

- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida útil esperada. O método de depreciação utilizado é o da linha reta. Relativamente aos edifícios, após a revalorização de 2013

antes referida, o órgão de gestão da SCMVRSA considerou que todos os edifícios revalorizados revelavam condições para produzir benefícios económicos para a SCMVRSA durante 50 anos, com início em 2013. O método da linha reta que já vinha sendo utilizado nas depreciações manteve-se.

As taxas de amortização para os ativos fixos estão definidas, tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e outras construções	2%	50 Anos
Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro	16,66%	6 Anos
Equipamento Informático	20%	5 Anos
Equipamento de transporte	20%	5 Anos
Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros	100%	1 Ano

As taxas evidenciadas no quadro foram estabelecidas anteriormente à introdução do SNC-ESNL em 2012. Como tal, verifica-se nalguns casos algum desalinhamento em relação às taxas atuais (Portaria nº 94/2013), como por exemplo a taxa relativa a equipamento informático. Esse desalinhamento é pouco relevante, face aos valores envolvidos e à natureza social da instituição. Em 2020 deu-se continuidade ao processo de melhoria no mapa de amortizações. Os bens adquiridos no ano estão codificados e sofreram depreciações de acordo com a Portaria nº 94/2013. Gradualmente será regularizada a situação de anos anteriores.

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

- A conta “ativos fixos tangíveis” inclui, nos termos da portaria nº 220/2015, o valor relativo às Propriedades de Investimento. Estas, são constituídas por um conjunto de edifícios, propriedade da SCMVRSA, que preenchem os requisitos gerais definidos na NCRF 11: destinam-se à obtenção de rendas ou à valorização do património. Não se destinam ao fornecimento de bens e serviços ou finalidades administrativas. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada de acordo com o método de

revalorização. A contabilização de depreciações anuais relativas às propriedades de investimento cessou a partir de 2013, de acordo com as normas definidas para o método de revalorização.

- Os dois quadros, a seguir apresentados, mostram a desagregação dos ativos fixos tangíveis em 31 de dezembro de 2020 e 2019, bem como o valor comparativo das depreciações acumuladas:

Ano de 2020

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Abates	Saldos finais
Edifícios e outras construções		4.053 €		6.382.568 €
	6.378.515 €		- €	
Equipamento básico		4.626 €		666.310 €
	661.684 €		- €	
Equipamento de transporte		0 €		176.463 €
	176.463 €		- €	
Equipamento administrativo		1.191 €		203.007 €
	201.816 €		- €	
Outros ativos fixos		484 €		4.245 €
	3.761 €		- €	
Investimentos em curso		25.181 €		87.775 €
	62.594 €		- €	
Propriedades de investimento		0 €		104.881 €
	104.881 €		- €	
Valores totais ilíquidos		35.535 €		7.625.249 €
	7.589.714 €		- €	
Depreciações acumuladas		131.293 €		1.850.387 €
	1.719.094 €			
Valores líquidos (Balanço)				5.774.862 €
	5.870.620 €			

Ano de 2019

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Abates	Saldos finais
Edifícios e outras construções				6.378.515 €
	6.378.515 €	- €	- €	
Equipamento básico		19.098 €		661.684 €
	642.586 €		- €	
Equipamento de transporte				176.463 €
	176.463 €	- €	- €	
Equipamento administrativo		2.138 €		201.816 €
	199.678 €		- €	
Outros ativos fixos				3.761 €
	3.761 €	- €	- €	
Investimentos em curso		23.633 €		62.594 €
	38.961 €		- €	

Propriedades de investimento	104.881 €	- €	€	104.881 €
Valores totais ilíquidos	7.544.845 €	44.869 €	- €	7.589.714 €
Depreciações acumuladas	1.581.656 €	137.438 €		1.719.094 €
Valores líquidos (Balanço)	5.963.189 €			5.870.620 €

5. Investimentos financeiros

- Estão englobados os valores relativos ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário registados na conta 4152, seguindo orientações da Segurança Social, entidade que tutela e visa as contas da SCMVRSA.

- Inclui também o Fundo de Compensação do Trabalho, valor registado na conta 4153.

6. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCMVRSA – apoio à infância, juventude, família e idosos. Incluem géneros alimentares, medicamentos, material clínico e outras matérias subsidiárias. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

- Relativamente aos inventários a SCMVRSA seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2020 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

Rubricas	Exis- tências Iniciais	Compras (inclui com- pras e donati- vos em géne- ros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	5.567 €	428.744 €	428.244 €	6.067 €
Matérias-subsidiárias: material clínico	2.569 €	35.087 €	33.264 €	4.392 €
Matérias-subsidiárias: material hoteleiro	0 €	583 €	583 €	0 €
Matérias-subsidiárias: medicamentos	899 €	16.746 €	16.335 €	1.310 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	3.237 €	3.237 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	804 €	804 €	0 €

Handwritten signatures and notes in blue ink:
 - Top right: "Rosa"
 - Below: "Felix"
 - Middle right: "Habe"
 - Bottom right: "Comp"

Total	9.035 €	485.199 €	482.465 €	11.769 €
--------------	----------------	------------------	------------------	-----------------

Em 2019 as contas de inventários haviam registado os seguintes movimentos:

Rubricas	Exis- tências Iniciais	Compras (incli com- pras e donati- vos em géne- ros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.721 €	446.728 €	447.882 €	5.567 €
Matérias-subsidiárias: material clínico	3.211 €	11.389 €	12.032 €	2.569 €
Matérias-subsidiárias: material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: medicamentos	852 €	13.056 €	13.009 €	899 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	3.814 €	3.814 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.576 €	1.576 €	0 €
Total	10.784 €	476.563 €	478.313 €	9.035 €

7. Créditos a receber

- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.
- Inclui os adiantamentos a fornecedores.

Créditos a receber

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Clientes e utentes	28.139 €	28.780 €
Fornecedores (saldo devedor)	2.100 €	0 €
Associados - quotas	6.287 €	5.468 €
Outros devedores e credores	2.015 €	1.875 €
Total	38.541 €	36.123 €

8. Estado e outros entes públicos

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
-----------	------------	------------

IVA – reembolsos pedidos (Balanço – Ativo Corrente)	6.935 €	8.600 €
Retenção de impostos sobre rendimentos	15.353 €	16.997 €
Imposto sobre valor acrescentado (suportado)	2.705 €	4.657 €
Contribuições para a Segurança Social	77.813 €	78.349 €
Outras tributações	622 €	519 €
Balanço – Passivo Corrente	96.493 €	100.522 €

9. Diferimentos

- A rubrica pode assumir dupla natureza, figurando no balanço com valores ativos e passivos. Em 2020 a conta diferimentos surge no balanço no lado do ativo e no lado do passivo.
- Os valores de natureza ativa dizem respeito a gastos já faturados à entidade no ano, mas cujo consumo efetivo e imputação às operações respeitam ao ano seguinte.
- Os valores de natureza passiva evidenciam rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes, com destaque para as verbas financiadas pelo IEFP.
- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

Diferimentos

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Gastos a reconhecer (saldo devedor – Diferimentos no Ativo)	13.581 €	9.120 €
Rendimentos a reconhecer (saldo devedor – Diferimentos no Ativo)	4.057 €	
Total no Ativo	17.638 €	9.120 €
Rendimentos a reconhecer (saldo credor – Diferimentos no Passivo)	21.618 €	36.092 €
Total no Passivo	21.618 €	36.092 €

10. Outros ativos correntes

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.

- Engloba valores a receber de entidades públicas.

- Os “outros ativos correntes” estão valorizados ao custo de aquisição.

Outros Ativos Correntes

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Pessoal – adiantamentos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	0 €	0 €
Financiamentos Obtidos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	142.869 €	178.341 €
Outros Devedores e Credores (Balanço: Outros Ativos Correntes)	0 €	0 €
Outros Instrumentos Financeiros (Balanço: Outros Ativos Correntes)	500 €	500 €
Totais: “Outros Ativos Correntes”	143.369 €	178.841 €

11. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à ordem	234.887 €	117.986 €
Outros depósitos bancários	0 €	0 €
Total	235.887 €	118.986 €

12. Fundos patrimoniais

Fundos – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCMVRSA, iniciado com o antigo PCIPSS;

Resultados transitados – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCMVRSA. Integra também, desde 2016, a transfe-

rência de excedentes de revalorização prevista nas normas contabilísticas, movimentada na conta 569.

Excedentes de revalorização – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor. Integra, desde 2016, a transferência anual para a conta 569, acima referida.

Outras variações nos fundos patrimoniais – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.

Resultado líquido do período – o valor do resultado líquido apurado em 2019 incorpora também o conjunto dos Fundos Patrimoniais.

Divulgação de outras variações nos fundos patrimoniais:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Subsídios	1.033.332 €	1.071.167 €
Doações	557.580 €	571.390 €
Total	1.590.912 €	1.642.557 €

13. Fornecedores

- As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Dividas a fornecedores	108.732 €	226.729 €

14. Outros passivos correntes

- Os adiantamentos de clientes - saldos das contas particulares de utentes, cujos valores estão à guarda e sob administração da SCMVRSA estão incluídos em “outros passivos correntes”. Estão mensurados ao custo e não têm implícitos quaisquer juros.

- Estão englobados valores relativos às seguintes rubricas:

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Felix', 'Plus', and 'CRP'.

Fornecedores de investimentos;

Remunerações a pagar (conta 231)

Câmara Municipal de VRSA (conta 25813)

Empréstimos bancários (25111)

Credores por acréscimos de gastos – remunerações a liquidar;

Credores por acréscimos de gastos – fornecimentos e serviços a liquidar;

Outros devedores e credores.

Outros Passivos Correntes

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Adiantamentos de clientes	87.030 €	52.358 €
Remunerações a pagar	1.157 €	18 €
Câmara Municipal VRSA	0 €	0 €
Fornecedores de investimentos	0 €	3.446 €
Credores por acréscimos	412.361 €	412.308 €
Outros devedores e credores	4.573 €	9.044 €
Empréstimos bancários	33.303 €	133.098 €
Total	538.424 €	610.272 €

15. Vendas e serviços prestados

- A SCMVRSA reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.” O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCMVRSA e os clientes/utentes dos serviços.

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Matrículas e mensalidades	1.221.906 €	1.364.503 €
Quotizações e joias	7.745 €	7.384 €
Serviços secundários	204.112 €	200.563 €
Total	1.433.763 €	1.572.450 €

16. Subsídios, doações e legados à exploração

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- que a SCMVRSa cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- que os subsídios serão efetivamente recebidos.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCMVRSa.

O quadro comparativo seguinte mostra os valores reconhecidos em 2020 e 2019:

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Centro Distrital Segurança social	2.543.592 €	2.041.988 €
Ministério da Saúde	206.318 €	221.898 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	135.472 €	80.554 €
Autarquia	100.000 €	50.000 €
Subsídios de outras entidades	114.576 €	103.993 €
Total	3.099.958 €	2.498.433 €

17. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

- O custo apurado em 2020 e inscrito na demonstração de resultados encontra-se justificado no quadro seguinte:

Handwritten signatures and notes in blue ink:
 Rui
 José
 Félix
 P. J. J.
 A. V. C.
 S. S.
 C. S. P.

Rubricas	Exis- tências Iniciais	Compras (inclui com- pras e donati- vos em géne- ros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	5.567 €	428.744 €	428.244 €	6.067 €
Matérias-subsidiárias: material clínico	2.569 €	35.087 €	33.264 €	4.392 €
Matérias-subsidiárias: material hoteleiro	0 €	583 €	583 €	0 €
Matérias-subsidiárias: medicamentos	899 €	16.746 €	16.335 €	1.310 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	3.237 €	3.237 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	804 €	804 €	0 €
Total	9.035 €	485.199 €	482.465 €	11.769 €

18. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Subcontratos	307 €	654 €
Serviços especializados	191.925 €	179.955 €
Materiais	64.481 €	60.830 €
Energia e fluidos	107.289 €	117.956 €
Deslocações, estadas e transportes	307 €	1.622 €
Conta 626 - Serviços diversos	160.042 €	157.070 €
Total	521.351 €	518.087 €

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
<i>Desdobramento da conta 626 - Serviços diversos</i>		
Rendas e alugueres	0 €	37 €
Comunicação	14.895 €	12.583 €
Seguros	10.431 €	14.651 €
Despesas de representação	0 €	300 €
Contencioso e notariado	0 €	59 €
Limpeza, higiene e conforto	106.636 €	99.303 €
Outros serviços*	22.715 €	24.943 €
Rouparia	5.365 €	5.194 €
Total	160.042 €	157.070 €

*Outros serviços (2020): Inclui dois valores significativos: material de drogaria (7.498€) e embalagens *takeaway* (10.087€). Todos os restantes serviços são de montante reduzido.

19. Gastos com o pessoal

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Remunerações do pessoal	2.552.969 €	2.514.518 €
Indemnizações	9.120 €	8.372 €
Encargos sobre remunerações	531.191 €	536.923 €
Seguros de acidentes de trabalho	42.068 €	46.918 €
Outros gastos com pessoal	19.366 €	7.516 €
Total	3.154.714 €	3.114.247 €

20. Benefícios dos empregados

- Durante o ano de 2020 o número médio de empregados da SCMVRSA foi de 258. Sendo o número médio de efetivos 196, o número médio de funcionários a contrato 42 e o número médio de funcionários, no âmbito de programas estabelecidos com o IEFP, 20. O valor contabilizado em gastos com pessoal totalizou 3.154.714 €. Este valor inclui, para além dos encargos com o pessoal do quadro da instituição, também os gastos com as pessoas no âmbito dos programas estabelecidos com o IEFP. Inclui ainda a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2020 de acordo com a legislação respetiva. No ponto anterior apresentou-se o quadro comparativo dos gastos com pessoal nos dois anos.

- O número de membros dos órgãos diretivos foi:

- Mesa Administrativa: 8 (oito)
- Conselho Fiscal: 5 (cinco)
- Mesa da Assembleia Geral: 3 (três)

- Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

21. Outros rendimentos

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Rendimentos suplementares	25.598 €	47.539 €
Rendimentos e ganhos restantes ativos financeiros	1.860 €	3.660 €
Rendimentos e ganhos investimentos não financeiros	0 €	0 €
Outros*	79.431 €	88.732 €
Total	106.889 €	139.931 €

***Outros (2020):**

- Correções de anos anteriores: 10.296 €
- Imputação subsídios investimento: 51.645 €
- Restituição de impostos: 13.383 €
- Saldos de contas utentes: 4.107 €
- **Total = 79.431 €**

22. Outros gastos

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Impostos	1.058 €	956 €
Dívidas incobráveis	4.520 €	1.403 €
Perdas em inventários	1.465 €	818 €
Correções relativas a períodos anteriores	58.903 €	18.651 €
Quotizações	3.080 €	3.200 €
Coimas e outras penalidades	101 €	1 €
Outros não especificados	4.541 €	4.487 €
Totais	73.668 €	29.516 €

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização. Esse gasto resulta da aplicação das taxas de amortização seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e outras construções	2%	50 Anos
Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro	16,66%	6 Anos
Equipamento Informático	20%	5 Anos
Equipamento de transporte	20%	5 Anos
Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros	100%	1 Ano

Nota: ver divulgação no ponto 4. Ativos fixos tangíveis

24. Juros e rendimentos similares obtidos

Muito embora não existam quaisquer valores a divulgar nesta rubrica, nos anos 2019 e 2020, mantém-se esta nota n° 24 apenas por razões de sequência numérica e coerência com anos anteriores.

25. Juros e gastos similares suportados

Descrição	31-12-2020	31-12-2019
Juros suportados	2.165 €	2.788 €

26. Bens do património histórico e cultural

Obra de arte: serigrafia, no valor de 850€

27. Passivo não corrente – empréstimos bancários

Leasings contratados com a Caixa de Crédito Agrícola para aquisição de viaturas.

Valores em dívida, conforme quadro seguinte:

Descrição	31-12-2022	31-12-2021	31-12-2020	31-12-2019	31-12-2018
Leasing n° 24327 – Peugeot part-	0 €	1.039 €	4.101 €	7.088 €	10.000 €

ner 97-SS-89					
Leasing n° 24328 – Peugeot partner 71-SU-40	0 €	1.039 €	4.101 €	7.088 €	10.000 €
Leasing n° 24329 – Peugeot partner 97-SS-77	0 €	739 €	2.918 €	5.042 €	7.115 €
Total	0 €	2.817 €	11.120 €	19.217 €	27.115 €

28. Acontecimentos após a data do Balanço

- O surto de COVID-19, classificado como Pandemia pela OMS em 11/03/2020, alastrou em Portugal e causou, ao longo de todo o ano, impactos sociais e económicos, cuja real dimensão está ainda por quantificar. O país viveu a primeira e segunda vaga da pandemia em 2020, tendo enfrentado no início de 2021 uma terceira vaga, que causou um número de infetados e óbitos superior às duas primeiras. A SCMVRSA vai continuar a enfrentar uma enorme incerteza, ao longo do ano 2021, aliás como todas as outras organizações do setor social solidário.
- Todavia, o Estado, que tem assumido um papel fulcral no combate à pandemia, irá manter os apoios a esta instituição, nalguns casos poderá até reforçá-los, pelo que a continuidade das operações que a SCMVRSA desenvolve afigura-se garantida. Tanto mais, que existem verbas específicas, previstas no Plano de Recuperação e Resiliência, para apoiar o setor solidário aumentando a sua resiliência global.
- Neste contexto, o órgão de gestão da SCMVRSA considera não ser necessário efetuar qualquer ajustamento às contas de 2020. O património está corretamente avaliado e os riscos associados à incerteza criada pela pandemia serão minimizados pelos apoios do Estado.

29. Outras informações

A SCMVRSA informa que a instituição, em 31 de dezembro de 2020, não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n° 411/91, de 17 de outubro, a SCMVRSA informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente fixados.

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Membro nº 4387 da OCC

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

PVP
JOS
Se - Flin
V. B. P.
J. B. P.
A. B. P.
C. B. P.
J. B. P.
J. B. P.



Santa Casa da Misericórdia
De
Vila Real de Santo António
Av. Salgueiro Maia – 8900-265 Vila Real de Santo António – NIF 500851506

RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 – Nos termos estatutários, cumpre ao Conselho Fiscal emitir parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Mesa Administrativa, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.-----

2 – No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a atividade financeira da Instituição. Verificamos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação-----

3 – No âmbito das nossas funções, cumpre-nos salientar o seguinte:-----

4 – O Relatório apresentado pela Mesa é suficiente claro no que concerne a atividade financeira e a situação atual da instituição.-----

5 – O Balanço e a Demonstração dos Resultados permitem uma fácil e completa compreensão da situação financeira.-----

6 – As disposições contabilísticas foram as adequadas.-----

7 – O Resultado líquido do exercício foi de 271.952,89 euros positivos, (Duzentos e setenta e um mil novecentos e cinquenta e dois euros e oitenta e nove cêntimos) do orçamentado inicial de - 300.000,00 euros, negativos.-----

8 - Os fatores mais relevantes para a obtenção deste resultado, prende-se com o apoio do Fundo de Socorro Social no valor de 300.000,00 euros e o recebimento da totalidade do protocolo assinada com a Camara Municipal de Vila Real de Santo António, no valor de 56.000,00 euros .

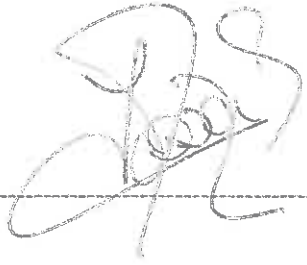
9 – A Conta Fornecedores encontra-se controlada e equilibrada.-----

10 – Relativamente as diversas valências, salientamos os resultados negativos do Jardim Infância “A Cegonha “ do Jardim de Infância “A Borboleta”, do Centro de Dia Dr. José Coiaço Fernandes, do Centro de dia Comunitário de VRSA, da Unidade Residencial Viva, da Casa Mortuária de VRSA e do Protocolo Cooperação do RSI.

Vila Real de Santo António, 31 de Março de 2020

O Conselho Fiscal

O Presidente; _____



O Vice-presidente; _____



O Secretario; _____



Certificação Legal das Contas

Handwritten signatures in blue ink:
P...
P...
Flut
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 6.256.397 euros e um total de fundos próprios de 5.488.359 euros, incluindo um resultado líquido de 271.953 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



Mariquito, Correia & Associados, SROC, Lda.
www.mca.pt

+30 Anos
de Credibilidade, Isenção e Competência

An independent member of
BKR
INTERNATIONAL
www.bkr.com

António Mariquito

José Martins Correia

Vera Martins

Márcia Mariquito

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



Mariquito, Correia & Associados, SROC, Lda.
www.mca.pt

+30 Anos
de Credibilidade, Isenção e Competência

An independent member of
BKR
INTERNATIONAL
www.bkr.com

António Mariquito
José Martins Correia
Vera Martins
Marília Mariquito

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Linda-a-Pastora, 22 de março de 2021

MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, LDA

Representada por:

José Martins Correia – ROC